



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SABADO, 6 DE JUNHO DE 1970

AVENÇA

N.º 689

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2\$00

OS DETRACTORES DO ALGARVE E AS SUAS «VESTES» EXÓTICAS

A DESTACADA situação geográfica do Algarve, as suas excelentes condições naturais de estância de turismo e um crescimento actual que incute optimismo quanto ao seu futuro, têm dado origem a alguns escritos vindos a lume na Imprensa não algarvia e que em nada honram a causa tu-

rística nacional, pois a crítica nelas contida é, muitas vezes, destrutiva na sua essência.

O assunto de certas críticas negativas é de tal modo detestável que quase não vale a pena perder tempo com comentários ou uma resposta, mas o aparecimento de trabalhos com fins obscuros ou nos

por M. Santos Traquino

quais um certo baurrismo mostra sintomas doentes, isto é, tenha depreciar o valor de uma outra zona ou província, neste caso o Algarve, é das coisas que devem ser encaradas com maior pessimismo nas colunas de qualquer jornal, dado que os seus efeitos são sempre perniciosos.

Quando nos decidimos a escrever o presente artigo, pensámos usar os habituais meios de análise e crítica que o assunto requeria, mas dado que facto e ficção, como a vida

(Conclui na 4.ª página)

Teatro e Música no Festival de Agosto no Algarve

ENTRE as manifestações artísticas que se anunciam para Agosto próximo na nossa Província, figuram nos dias 3 e 4, em Faro, a representação pelo Grupo da Casa da Comédia, das peças «A Dança da Morte», de Strindberg, com Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Alvaro Benamor, e «Dias Felizes», de Becket, com Glincina Quartim; um concerto, no dia 5, no Casino Oceano, de Monte Gordo, pelo Grupo de Música Antiga, que tanto êxito alcançou no ano findo no Barlavento algarvio; e concertos nos dias 10, 11 e 12 pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Ivo Cruz, respectivamente no Convento das Freiras de Faro, no Castelo de Tavira e na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António.

NOTA da redacção

INTENSIFICAM-SE os contactos com o governo espanhol. Agora foi o eng. Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, a visitar Madrid e a ter conversações com os membros do seu governo.

Portugal encontra-se representado na Feira Internacional do Campo, como já é habitual. Este certamente tem contribuído, extraordinariamente, para o desenvolvimento agrícola e pecuário do país vizinho e peninsular. Não esqueçamos que existem características comuns em muitas zonas das duas nações, principalmente naquelas que confinam. A fronteira não é sempre uma divisão geográfica; muitas vezes é apenas uma divisão política e as populações de um e outro lado mantêm entre si contactos e costumes comuns mais intensos do que com outras zonas do seu próprio país — há sempre uma «ponte».

Assim acontece com as divisões provinciais. Porque começa ali o Alentejo, e não um quilómetro mais à frente ou atrás? No entanto, é necessário delimitar, traçar, clas-

HÁ SEMPRE UMA «PONTE»

sificar. Quantos algarvios há com características andaluzas? Quantos minhotos com traços galegos? O mesmo se passa com problemas de outra natureza: agrícolas, técnicos, culturais, sociais...

Em Espanha e Portugal, com uma longa fronteira comum, existem muitos interesses similares. Mas também diferenças. São estas, aliás, que nos distinguem. No entanto, se pudermos aproveitar tudo o que nos assemelha, para beneficiar os países e torná-los progressivos, teremos dado um grande passo.

Na agricultura e na pecuária, no comércio e na indústria, no turismo, na hotelaria, nas comunicações, etc., pode haver um entendimento bastante lato que traga novas oportunidades a uns e a outros. Tomemos como exemplo o que já está planeado e pensemos que o futuro pode trazer melhores perspectivas. O Algarve, assim o esperamos, será um dos beneficiados.

GRANDE ÊXITO NA APRESENTAÇÃO DO NEDERLANDS DANS THEATER EM FARO



UMA semana com princípio e fim artístico conheceu o Algarve graças à prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, que pela 14.ª vez promove o seu mundialmente famoso «Festival de Música». Graças a esta iniciativa, têm vindo até nós alguns dos mais famosos conjuntos nos sectores da música, do ballet e do canto.

Recordamos as actuações do Alvin Ailey Dance Theater, do Coro Easo, do Grupo de Danças e Cantares do Líbano, do Grupo Gulbenkian de Bailado, etc. Este ano e pela primeira vez Faro foi brindada com dois espectáculos. No Hotel Eva assistimos à magistral actuação do Juilliard String Quartet, à qual já nos referimos.

No último sábado foi a vez de no palco do Cinema Santo António, actuar a companhia holandesa Nederlands Dans Theater, fundada em 1959, graças aos esforços do conhecido coreógrafo holandês de feição modernista Hans van Manen. Rodeou-se este de um conjunto válido de 16 bailarinos, atingindo a companhia uma expressão técnica

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

A SOLUÇÃO POLÍTICA QUE NÃO CHEGA

O MINISTRO dos Negócios Estrangeiros de Israel esteve em visita oficial no Canadá e nos Estados Unidos, onde fez discursos políticos e falou das perspectivas de paz para o Médio-Oriente.

Embora assinalada por pequenas manifestações da comunidade árabe, a presença de Abba Eban foi motivo para recordar as pretensões do governo de Tel-Aviv, num mo-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Tavira tem na sua ilha o melhor cartaz turístico cujas infra-estruturas estão sendo cuidadosamente planeadas

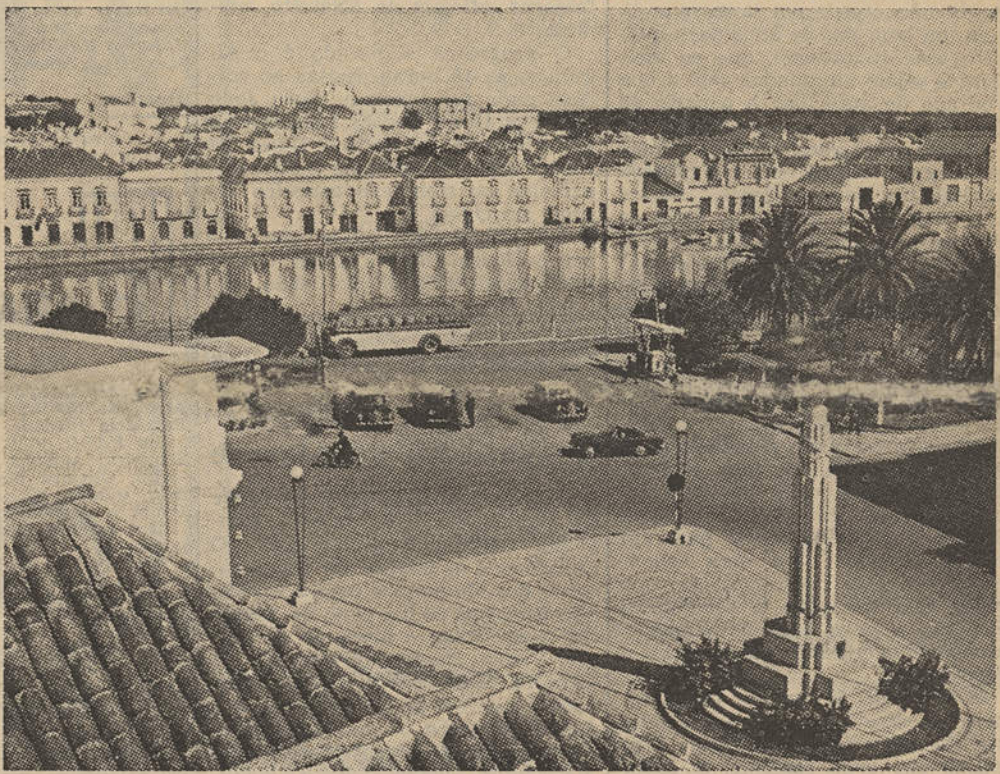
É TAVIRA um concelho com bastantes exigências dadas as suas características rurais e também urbanas, pois as suas praias, a traça da cidade e todos os monumentos que a compõem constituem um elemento de projecção de ordem turística, diz o relatório da gerência de 1969 do Município taviense. «Neste último aspecto são índice do seu interesse neste sector os empreendimentos de «Pedras d'El-Rei», «Quinta das Oliveiras» e «Cabanas».

Foi elaborada a 1.ª fase do estudo da ilha de Tavira, esperando-se que no próximo Verão sejam apresentadas pretensões, por parte de particulares, para a sua urbanização. «Temos aqui — refere o documento — o nosso melhor cartaz turístico e, certamente,

um elemento de coíça para o desenvolvimento, em tal campo, dos interesses privados a ele inerentes. Pensa-se definir, quanto antes as cláusulas que irão servir à instalação das suas infra-estruturas».

Quanto à urbanização da Horta d'El-Rei, tem aumentado o interesse da construção nesta zona de expansão da cidade. Novos edifícios habitacionais têm aparecido e

(Conclui na 7.ª página)



Um aspecto do centro de Tavira

FOI CONDIGNAMENTE CELEBRADO EM FARO O 17.º ANIVERSARIO DOS TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DECORRERAM com bastante brilho as cerimónias com que na segunda-feira foi comemorado na nossa Província o 17.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses.

De manhã, na Sé Catedral de Faro foi pelo cônego dr. Ferreira da Silva, celebrada missa e à noite, no restaurante do Aeroporto realizou-se um jantar a que presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da TAP no Algarve, que dava a direita aos srs. dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito; comandante Manuel Alexandrino, director do Aeroporto; dr. Pearce de Azevedo, presidente da recém-criada Comissão Regional de Turismo;

(Conclui na 7.ª página)

Novo director-geral dos Serviços Pecuários

TOMOU posse do cargo de director-geral dos Serviços Pecuários, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, que há anos desempenhava os cargos de intendente distrital de Pecuária, delegado distrital da M. P. e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro.

Formado pela Escola Superior de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, o dr. Trigo Pereira é natural de Bragança, fez o estágio na Estação Zootécnica Nacional, tendo sido mais tarde nomeado intendente de pecuária, em Serpa.

Como deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, tem tido importantes intervenções na defesa dos valores da nossa Província.

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

EM RELAÇÃO AO ENSINO SECUNDÁRIO EIS A CUMPRIDA FUNÇÃO DA IMPRENSA

Terminou a fase de inquérito em que procurámos ouvir os professores e os dirigentes escolares do Ensino pós-primário existente no Algarve. Brevemente apresentaremos aos leitores o volume do trabalho insistentemente despendido, que a procura da Escola, supôs e exigiu; apresentaremos conclusões, com base nos factos e nas condições que envolveram este trabalho.

Quando o director do JORNAL DO ALGARVE nos sugeriu este amplo trabalho, sabíamos por todas as condições sócio-educativas do Ensino oficial e particular do Algarve, que a conclusão, a grande conclusão a que chegámos, não poderia falsear a realidade numa época em que o Governo estimula o repensar da problemática educativa e a criatividade de soluções pedagógicas. E por essa realidade seria desonestidade intelectual fazer exames de consciência em vez da interpretação, do gesto crítico e da análise do processo educativo ainda que dentro de limitadas preocupações sociológicas e geográficas.

E porque a nossa intenção foi sempre a de estudar a realidade do Algarve, os métodos seguidos na linha de uma proposta ampla e aberta a todos os grupos de professores e a todas as escolas permitiram-nos dar por finda esta primeira fase de inquérito, porque o grupo social algarvio dispõe do que dispõe. Respeitando então o futuro de milhares de jovens, que é o futuro de parte do país que não pode estar entregue a mentalidades que se movem apenas na corda do êxito e do fracasso, é respeitando esse futuro que estamos a elaborar uma série de artigos sobre a situação escolar do Algarve. Sobre o modo como se está a executar o processo educativo, o grau de responsabilidade intelectual e cívica das Escolas e a inserção destas no desenvolvimento global das populações algarvias, serão pontos de partida.

O futuro preocupa-nos, tal como nos preocupa um presente que não nos proporcionou o muito trabalho de avaliação que poderíamos ter entre mãos, se se ajustasse aos nossos maiores anseios e às nossas maiores necessidades. — CARLOS ALBINO

E O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PADERNE?

O ABASTECIMENTO de água é, indubitavelmente, o melhoramento de maior necessidade e o que os habitantes de Paderne mais desejam ver executado. No decurso dos anos, foram-se esvaindo os milhares de promessas de breve concretização, feitas pelos serviços municipais de Albufeira.

por Arménio A. Martins

Têm sido propaladas várias versões acerca do abastecimento de água à povoação e aos lugares circunvizinhos. Na mais antiga, dizia-se que a captação seria feita na fonte, situada a menos de um quilómetro da povoação, e o depósito de distribuição seria colocado no Cerro do Leitão, sobranceiro a Paderne. Posteriormente, essa ideia foi anulada por incompreensíveis afirmações de que a água da fonte oferecia poucas condições de salubridade. Mais alguns anos de marasma e nova versão (não a solução), em que o abastecimento seria

(Conclui na 4.ª página)

Às cerimónias a efectuar em Faro no Dia de Portugal preside o ministro da Marinha

NA quarta-feira, Dia de Portugal, vão realizar-se, uma vez mais, em todo o País cerimónias públicas para consagração dos militares dos três ramos das Forças Armadas que se distinguiram em operações no nosso Ultramar, as quais este ano decorrem em Lisboa, Porto, Braga, Viseu e Faro.

A cerimónia na 3.ª Região Militar vai realizar-se pela primeira vez na capital algarvia, no Largo do Carmo, às 10 horas. Preside o ministro da Marinha e assistem ainda altas patentes do Exército, Marinha e Força Aérea, bem como as principais autoridades civis e eclesiásticas do distrito. Serão impostas condecorações a 76 militares sendo 57 do Exército, 10 da Marinha e 9 da Força Aérea.

Em guarda de honra formará um pelotão da Marinha, outro da Força Aérea e um Regimento a três Batalhões do Exército, com estandartes, guilões, banda de música e fanfarras, sob o comando do tenente coronel de Infantaria António Mendes Baptista, director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Tavira.

A saúde é a maior riqueza AOS RAPAZES

Exercita-te nos desportos e nos jogos, mas não te fijas escravo deles! Não lhes dás o tempo destinado ao estudo, à leitura, à tua educação. Porque, uma vez homem feito, ninguém te perguntará quantos prémios ganhaste em natações, nem poderás gabar-te da tua habilidade no jogo da bola. Tudo isto é posto de parte, e será apreciado pela cultura do teu espírito.

Todavia, nas horas de recreio, dá-te aos jogos e ao desporto. Um rapaz que não gosta de jogar, torna-se corcunda e aos 16 anos parecerá um velho.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Questões de trânsito ou o «trânsito é questão» (I)

QUE o Verão chega mais cedo a estas paragens ninguém o duvida. Veja-se o que foram as excepcionais noites de Maio, convidando o público ao passeio e a gozar na brisa refrescante da noite a compensação para os calores que fizeram trepar o mercúrio na escala termométrica.

Não admira, assim, a corrida à praia, quer em pleno dia, como à noite, corrida que aliás tende a aumentar mercê das diversões que por ali vão surgindo. E com ela aconteceram também os primeiros «incidentes», com muito boa gente precisando de tonificar os nervos, em que se nota muita, mas mesmo muita falta de chá.

Final, a culpada, a única e verdadeira culpada, continua imóvel e serena na imobilidade e serenidade que caracterizam o cimento de que é feita: a ponte. Carro que avança num sentido, carro que avança noutro e o encontro dá-se. E quem vai retroceder? E o retroceder, que nisto como noutras coisas nos batemos estólcamente pela «Convenção Internacional dos Direitos do Homem-Conductor na Ponte da Praia de Faro». Mas há quem goze o prato com um masoquismo terrível. São os sinais luminosos postados nas entradas daquela via e a quem mandaram para férias durante um longo período hibernal de nove meses. Depois, vem a luz, graças aos rigores do calor e à vontade dos homens. Porque não diminuir o ciclo de gestação, devido às razões referidas? O público, mesmo em pleno Inverno habituou-se ao circuito doméstico «cidade-aeroporto-praia-aeroporto-cidade» e o movimento tende a crescer. Se a ponte não cresce em largura e já tem um bom par de anos para quebrar este raquitismo, que os incidentes sejam eliminados com a boa vontade de antecipar o período de funcionamento dos semáforos.

Vão reunir os antigos alunos do Liceu João de Deus, de Faro

Existente sempre um evidente apego, um misto de saudade e de boas lembranças, em relação aos estabelecimentos de ensino frequentados. E assim sucedem-se romagens ou encontros de antigos alunos, que no fundo constituem um verdadeiro retorno a muitos anos atrás. O mesmo sucederá em Faro no próximo dia 13 com os antigos alunos do extinto Liceu João de Deus, que terminaram os seus cursos nos anos lectivos de 1949/50 e 1950/51. Entre os participantes contam-se professores, oficiais do Exército, médicos, etc.

O programa elaborado é o seguinte: às 10 horas, visitas ao edifício onde funcionou o Liceu João de Deus (hoje Escola Industrial e Comercial) e ao actual Liceu de Faro; às 13, almoço de confraternização, no complexo turístico Siroco, em Olhão.

Os interessados ainda não inscritos devem fazê-lo pelos telefones 72928 ou 73126, de Olhão.

Reúne na segunda-feira o Conselho Regional de Turismo do Algarve

No Governo Civil de Faro reúne na segunda-feira, às 11,30, o Conselho Regional de Turismo. O objectivo é a eleição do representante dos Municípios para a Comissão Regional de Turismo do Algarve. É apontado o nome do sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, como futuro membro da Comissão, de que fazem já parte os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente, eng. Ollas Maldonado, vice-presidente e administrador-delegado, Celestino Matos Domingues, pela Corporação dos Transportes e Turismo e dr. António Pedro, pela Comissão de Planeamento Económico.

E por fim, já que da praia estamos «escrevendo» claro e sequiosos de fisicamente lá estar, algo existe que urge resolver. O leitor já reparou que seria do mais conveniente interesse colocar um posto de abastecimento de combustíveis...

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

FÉRIAS no Algarve Alugam-se apartamentos e vivendas devidamente mobilados. Tratar com Josué R. Rosa — Rua do Brasil, 27 — Vila Real de Santo António.

Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines EDITAL A Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines faz saber que até ao dia 15 de Junho de 1970, às 11 horas, na Rua Dr. Francisco Neto Cabrita, sede desta Casa do Povo, se receberá em carta fechada, propostas para a venda pela maior oferta, do prédio urbano a seguir descrito: Um prédio urbano que se compõe de r/c e 1.º andar, tendo no r/c 6 compartimentos, casa de banho, corredor, arrecadação e quintal e no 1.º andar, sala e terraço, com a área coberta de 102 m2 e área descoberta com 160 m2, confrontando do norte com Rua da Estalagem, sul Dr. Francisco Neto Cabrita e poente Igreja, e inscrito na respectiva matriz com o artigo 3504. Este prédio tem o valor matricial de Esc. 108 000\$00, ficando reservado a este organismo o direito da sua utilização até à construção da nova sede mediante a renda de 500\$00 mensais. A esta Casa do Povo fica reservado o direito de aceitar ou não as propostas. E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade. S. Bartolomeu de Messines, 27 de Maio de 1970. O Presidente da Direcção, João Afonso

ECOS

Partidas e chegadas

Deslocou-se à Holanda, acompanhado por sua esposa, em viagem de férias, o sr. João Ferreira Neto, funcionário da delegação da T. A. P. em Faro. Deslocou-se a Faro e Olhão o dr. Hercúlo Vilela, director do Instituto de Biologia Marítima, que tratou de assuntos relacionados com o departamento que dirige. Seguiu para Moçambique, Rodésia, Angola e África do Sul, o nosso assinante sr. eng. Francisco Monteiro Lima, da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L. (Coelima), de Pevimém (Guimaraes). Foi promovido à 1.ª classe, tendo sido transferido de Portalegre para o Porto, o delegado do Procurador da República, nosso compatriota sr. dr. Eduardo Vasques Limón da Silva Cavaco. No intervalo de mais uma viagem profissional esteve no Algarve e na nossa Redacção o nosso compatriota e antigo colaborador sr. Hordácio Neves Bacalada, redactor da «Folha de S. Paulo», dos mais importantes jornais da América do Sul, e responsável pelo caderno de turismo que semanalmente visita o jornal insere. De visita a seus familiares esteve em Vila Real de Santo António o sr. Jacinto Pires Faleiro, nosso assinante em Alhambra (Marrocos). Por motivo de promoção, foi transferido de Santiago de Cacém para Silves o nosso assinante sr. Rosalindo Lamim Vieira, funcionário do B. N. U.

Casamento

Na igreja da Fuseta realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Cândida Santana Sabino, filha do sr. Abel Sabino, residente nos E. U. A. e neto da sr.ª D. Palmira Luis Sabino, com o sr. Joaquim Salvador Caetano Mendes, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Caetano Mendes e do sr. Joaquim Salvador Mendes. Celebrou o matrimónio o rev. Américo Gomes dos Santos e serviram de padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Isa da Piedade Santana e o sr. Albano Rolão Mendes e pelo noivo a sr.ª D. Maria do Carmo Caetano Mendes e o sr. dr. António Joaquim Gil.

Baptizado

Na igreja de S. Brás de Alportel, foi baptizado pelo rev. dr. Clementino de Brito Pinto, o menino José Eduardo, filho da sr.ª D. Ildia Honorato Tomé Jerónimo e do sr. José Eduardo de Sousa Uva. Foram padrinhos a sr.ª D. Josefina Martins Pires e o sr. dr. Francisco Uva Sancho.

Doente

Encontra-se doente a sr.ª D. Ivone Romão, residente na Fuseta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olanhense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olanhense e sexta-feira, Ferro. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O velho e a criança»; amanhã, «A partilha»; terça-feira, «A fúria dos apaches»; quarta-feira, «A pequena paródia»; quinta-feira, «A conquista de Bagdad». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «D. Quixote sem mancha»; terça-feira, espectáculo de variedades; quarta-feira, «A guerra secreta de Harry Frigg»; quinta-feira, «Vingar primeiro, amar depois»; sexta-feira, «O monge da máscara negra»; e «Sob o fogo da metralha». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné, «Circos à volta do mundo» e em soirée, «Circos à volta do mundo» e «O herói renegado». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os punhos do vingador»; amanhã, «A internacional do crime»; terça-feira, «A morte não tem sexo»; quarta-feira, «O segredo de Santa Vitória». Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O filho de Shanes»; amanhã, «Com a pedra no sapato»; terça-feira, «A sombra da força»; quarta-feira, «O comboio da meia noite». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «100 000 dólares por Ringo» e «Os espíritos matam em silêncio»; amanhã, «Acaba com eles e volta só»; terça-feira,

Agradecimento

José Farinha na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas, que directa ou indirectamente se têm interessado pelo seu estado de saúde e bem assim a todas que o têm visitado.

AGENDA

«A morte dum pistoleiro» e «O agente secreto 006 1/2»

quarta-feira, em matiné e soirée, «Ouro de Mackenna» e «O trovador do Far-West»; quinta-feira, «A pequena paródia» e «Matar para não morrer».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os dias da ira»; amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; terça-feira, «Chucas»; quarta-feira, «Sublime tentação»; quinta-feira, «Nada de rosas para OSS-117»; sexta-feira, «Romeu e Julieta».

No Cine-Esplanada, hoje, «O bandoleiro negro»; amanhã, «O 41.»; quarta-feira, «A piscina»; sexta-feira, «Ringo, herói do Texas».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os 3 super-homens» e «Sentença contra uma mulher».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «7 homens e uma mulher»; amanhã, em matiné e soirée, «O casamento»; terça-feira, «Os 3 super-homens em Tóquio»; quarta-feira, «O velho e a criança».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Muito para viver... pouco para morrer»; quinta-feira, «O número do amor» e «O roubo das jóias».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Os canhões de Navarone»; quarta-feira, «A mulher serpente»; quinta-feira, «Segue o teu destino»; quinta-feira, «Duelo em Diabolo».

NECROLOGIA

António José Gomes dos Santos

Faleceu em Faro onde há muitos anos residia, o sr. António José Gomes dos Santos, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Dorila dos Santos Gomes, subchefe da P. S. P., aposentado e que durante muitos anos foi empregado no consultório do dr. May Viana.

Era pai dos srs. José Gomes dos Santos, Manuel dos Santos Gomes, Joaquim dos Santos Gomes e Américo dos Santos Gomes e das srs.ª D. Imperatriz dos Santos Gomes Lopes, D. Elisa Berta dos Santos Guardado e D. Dorila Martinho Gomes Santos e sogro dos srs. Eduardo Brás Lopes, Joaquim Guardado e Filipe Jesus Rosado Russo e das srs.ª D. Maria José Dias, D. Rita Fernandes Moreno, D. Luísa Cristina e D. Isilda Martins Martins Gomes.

Capitão José Henrique da Cruz

Faleceu em Lisboa, o sr. capitão, na

QUELFES — OLHAO

AGRADECIMENTO

JOÃO VIEGAS Sua mulher e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

ALADORES PURETO

Total 484 346\$00

ALTE RECEBEU A VISITA DO CHEFE DO DISTRITO

O dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, visitou oficialmente a freguesia de Alte (Loulé), em especial a região serrana, tendo sido recebido pelas populações dos sítios de Santa Margarida, Sarnadas, Azinhal, Monte Ruivo e Águas Frias.

O chefe do Distrito tomou nota das principais necessidades dos referidos lugares.

COMO EVITAR PREOCUPAÇÕES

Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga?

A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telef. Consultório 22013 Residência 24761

EXERCÍCIO DE FOGOS REAIS NA ZONA COSTEIRA DA QUINTA DA MANTA ROTA

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Tavira, executada das 8 às 18,30 horas de segunda, terça, quinta e sexta-feira, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima costeira da Quinta da Manta Rota, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a Leste, por uma linha paralela à estrada que liga Venda Nova e Manta Rota, passando pelo lugar denominado Pita; a Sul, por uma faixa costeira de 300 m, cujo limite esquerdo é definido por um ponto distante de Manta Rota cerca de 600 m (sentido E-W). Toda a zona marítima distante dessa faixa costeira cerca de 4 quilómetros é considerada perigosa: a Oeste, por uma linha definida pelo casarão da Quinta da Manta Rota e pelo ponto onde termina a ilha de Caele; e a Norte, pelo caminho que liga a povoação de Buraca à praia da Manta Rota.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos não deve ser rodado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua eliminação.

SITUAÇÃO DE RESERVA, JOSÉ HENRIQUE DA CRUZ

de 64 anos, viúvo, natural de Santo Estêvão de Tavira, residente com sua filha sr.ª D. Maria Teresa Osório Cruz, professora oficial, em Sobral da Adlta.

Era irmão dos srs. Joaquim Pedro de Jesus e Manuel Geraldo de Jesus, sargento da Armada, residente em Faro.

D. ALDA MARIA CARTAXO

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Alda Maria Cartaxo, de 80 anos, viúva de Júlio Cartaxo, de 80 anos, Era mãe das sr.ªs D. Júlia Cartaxo Cristóvão Valverde, casada com o sr. Álvaro Cristóvão Valverde, D. Maria José Cartaxo, D. Adelinha Inóstosa Cartaxo e D. Maria Lutélia Cartaxo Melo, casada com o sr. José Rogério da Conceição Melo e do sr. Júlio Maria Cartaxo, casado com a sr.ª D. Cecília de Jesus Esteves Cartaxo.

D. TERESA DO CARMO OIRAS

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Teresa do Carmo Oiras, de 85 anos, que deixa viúvo o sr. José António Filipe. Era irmã da sr.ª D. Maria Amélia do Carmo Oiras e mãe da sr.ª D. Teresa do Carmo, casada com o sr. António de Sousa e do sr. Manuel José do Carmo, casado com a sr.ª D. Aurélia Parra Meneses. Deixa 10 netos e 3 bisnetos. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

LOTAS

De 27 de Maio a 3 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conserveira (69 090\$00), Cajú (54 020\$00), etc.

De 27 de Maio a 3 de Junho

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Leãozinho (3 817\$00), Portugal V (2 530\$00), etc.

De 26 de Maio a 2 de Junho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Arrifana (74 150\$00), Portugal V (68 950\$00), etc.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 689 — 6-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante e proprietário, residente em França; e DOMINGOS MARTINS ANTUNES, casado, proprietário, residente em Caele, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo exequente PINTO DE MAGALHÃES, LIMITADA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Junho de 1970.

Pe'l'Escrivão de Direito,

a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

De 27 de Maio a 3 de Junho

OLHAO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Pérola Algarvia (68 610\$00), Estrela do Sul (55 370\$00), etc.

Total 641 100\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 20 de Maio a 3 de Junho

QUARTEIRA

Artes diversas

392 654\$00

ARMAÇÕES

Senhora de Fátima (2 406\$00), Senhora da Conceição (1 804\$00), Maria Luísa (1 490\$00)

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Leãozinho (3 817\$00), Portugal V (2 530\$00), etc.

Total 408 124\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 26 de Maio a 2 de Junho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Arrifana (74 150\$00), Portugal V (68 950\$00), etc.

Total 1 412 580\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 28 de Maio a 3 de Junho

LAGOS

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Gracina (54 330\$00), Marisabel (46 640\$00), etc.

Total 191 185\$00

De 28 de Maio a 3 de Junho

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas

123 828\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

PRISMA

por Casimiro de Brito

ÉIS que, passados dois meses de silêncio, aqui me tendes novamente a sarnar-vos o nervo óptico (ou talvez nem só) com a minha veia prismática. Nada vos prometo, claro: nem regularidade, nem malabarismos poéticos, nem sequer um pensamento fiel a este ou àquele «ismo» — fiel, sim, a si próprio, ao próprio drama de pensar, de criticar tudo, e de o procurar fazer construtivamente. Se sou capaz de o fazer ou não é outra história. E com isto quero também dizer, já o disse nas entrelinhas, que me estou profundamente nas tintas para as visões lineares das coisas, que é como quem diz: para tudo quanto está entre o palmo que separa o nariz da zona onde começa a verdadeira história de quem pensa. E com estas meias-palavras, mais do que suficientes para os bons entendedores, me volto para outro lado...

★

DESTA vez não entrei na festa. Regressei a penates, isto é, sentei-me calmamente (?) a esta mesa e comecei a escrever, estou a escrever em vez de participar. Mas é também uma forma de participação contar como as coisas se passam nestes países da Europa-70. Apenas mais uma manifestação. Contra a fome do mundo, contra a guerra do Vietname, contra as prepotências, as subseriências, etc., etc. Aquilo que todos mais ou menos estamos acostumados a ver todos os dias chapado nos jornais. Mas ao vivo é outra coisa. Assisti ao princípio de uma manifestação pela primeira vez, precisamente há dez minutos. Durante umas duas horas os manifestantes foram chegando com suas bandeiras, seus cartazes, suas vestes berrantes e por vezes pintadas com legendas expressivas. Tudo em absoluto silêncio, em rigorosíssima ordem: os cartazes manifestam razões violentas, o Estado, melhor dizendo, os Estados são acusados com objectividade e até com nítida ironia — mas os manifestantes, na maioria jovens, mantêm a compostura das grandes situações. Quando chegou a hora marcada para o começo da marcha, aliás uns minutos antes, chegou a polícia: automóveis, motos, todo um aparato perfeitamente organizado. O oficial de serviço avistou-se com o responsável pela manifestação e trocaram as suas impressões. Depois o oficial aceitou (e distribuiu pelos seus subalternos) o emblema dos manifestantes, que fixou na sua lapela. E após um aperto de mão entre a autoridade e o responsável pela manifestação, a marcha começou. A polícia abriu o cortejo, e lançou-se por essas ruas e avenidas (com seu jogo de comunicações telefónicas) a organizar o trânsito, de modo a que os intentos dos manifestantes sejam respeitados. Por vezes, nestas andanças, e sobretudo quando a matéria é violenta, a polícia faz-se acompanhar de ambulâncias — prevenido-se, assim, quaisquer atentados contra os manifestantes. Claro que em certas circunstâncias a própria polícia é posta em questão, e então a sua função é diferente — mas essa é outra história, e não faltará oportunidades para a contar.

★

FALEMOS agora de... Paris ficou para trás, a neve já passou, pouco posso divulgar sobre a pornografia que grassa por estes países, seria interessante publicar uma entrevista que fiz um dia destes com um dos milhares de bebados que se arrastam por estas noites nórdicas, mas ao certo, ao certo sobre nada disso vou falar. Não é fácil arrumar ideias quando se passa por tanta coisa em tão pouco tempo; isto é uma vulgaridade, eu sei, e é por isso que o disse. Porque é precisamente um banho de vulgaridade o que nos rebenta nos ossos quando entramos num jogo e pensamos que vamos entrar num jogo novo: às primeiras impressões tudo nos surpreende (e as minhas já o foram há bastantes anos, nas primeiras viagens a caminho da Europa), às segundas tudo nos parece vulgar, e só às terceiras impressões começamos a trabalhar a matéria das pequeninas diferenças, aliás as maiores. Com isto quero dizer que ando por aqui como quem deambula pela noite — sombras já eu sei o que são há muito tempo, mas andar por dentro delas traz sempre grandes surpresas ao viandante. E nem sempre as palavras ajudam: como ousar referir uma exposição de Carl Oldenburg sem a possibilidade de derramar reproduções ao longo de uma página? como poderei referir-me a esse encontro internacional de música-pop, aqui havido há dias, com a cidade invadida pela juventude de uma dúzia de países, a juventude mais exótica e colorida e educada embora guedelhuda e o mais de defeitos apontados pela estupidez dos burgueses de tuta-e-meia, como referir-me a esse «Joint Meeting» sem o apoio da maravilhosa música que essa gente cantou e ouviu cantar? Bom, e com isto me vou: com um «Ai de nós que não podemos / apitar / no meio do jogo / que não podemos travar / a loucura do mundo / carroussel desenfreado / em movimento / uniformemente acelerado»...

Dusseldorf, 24-5-1970.

Debulhadoras

Vendem-se 2 debulhadoras com 1,30 m e 1,10 m, marca Tramagal. Garante-se debulha para a temporada.

Informa: Manuel Anselmo da Palma — Telefone 39 — MERTOLA.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenotérapia

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa-5.

TEATRO, DEPOIS...

por Manuel Guerreiro

Já lá vão uns anos...

De um projecto do architecto Herminio de Oliveira, que conseguiu grande entusiasmo num Concurso Internacional de Teatros Desmontáveis realizado em Londres, surgiu (já lá vão uns anos...) uma iniciativa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve (logo secundada por Carlos Fêiteiro, presidente do Conjunto Cénico Caldense): o plano de criar para o País uma missão itinerante de Teatro. Abril de 1963. Desde lá: que condições de vida têm sido as do Teatro de Amadores?

O Teatro de Amadores é fundamentalmente descomprometido e quase apenas por ele se poderá conseguir o que Garret resumiu nestas palavras: «depois de criado o gosto público, o público criará o Teatro».

Depois a funcionalidade do Teatro de Amadores... Será preciso continuar a falar se nos interrogarmos desde esse Abril de 1963?

De qualquer modo os números falam. A média de grupos concorrentes aos Concursos de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, tem sido de 40...

Entretanto no mundo acontece:

PAISES	Habitantes	Espectadores	Grupos	Actores
Bélgica	8 653 000	2 000 000	5 000	50 000
Dinamarca	4 189 000	3 000 000	10 000	100 009
Finlândia	4 300 000	2 800 000	3 300	18 000
França	41 850 000	8 000 000	11 250	112 500
Israel	1 400 000	—	50	600
Itália	46 187 000	6 000 000	2 000	28 000
Perú	7 854 000	5 000	100	—
Suécia	6 986 000	—	1 000	10 000
Inglaterra	24 500 000	5 519 000	15 000	302 000
			a	20 000
Estados U. da América	156 000 000	70 000 000	35 000	2 800 000

SUCURSAL

SÓ LIMPA

Lavandaria

Limpeza a seco

agora em

OLHÃO

a abrir brevemente

no prédio mais alto da vila

Av. Bernardino da Silva, 5-A

ALGARVE

Praia de Armação de Pêra

Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.

Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

ETP 2

DELL QUAY DORY



MODELO DORY 11 • COMPRIMENTO 3,40 m • 3/4 PESSOAS
MODELO DORY 13 • COMPRIMENTO 4,14 m • 4/6 PESSOAS
PARA MOTORES DE POPA DE 3 a 40 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. — LISBOA — TELEF. 65 77 94/8

NA TAL PÁGINA...

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DAS OBRAS PUBLICAS E MINAS

REPARTIÇÃO DE MINAS — 2.ª SECÇÃO

Tendo requerido Manuel de Sousa Pires que, nos termos do decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1852 e respectivo regulamento de 9 de dezembro de 1853, se lhe concedesse a certidão dos direitos de descoberta da mina de cobre sita na Vendinha, ao pé do Esteval, concelho de Loulé, districto de Faro;

(...)

Ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a mencionada consulta do conselho de minas, declarar:

1.º Que o supplicante é reconhecido como proprietário legal da descoberta da mina de cobre sita na Vendinha ao pé do Esteval, concelho de Loulé, districto de Faro, cuja posição se acha topographicamente designada na planta que por copia acompanha a presente portaria;

2.º Que os limites da demarcação provisória da referida mina, notados na planta junta com traços de cor vermelha, formam um pentagono ABCDE, cujos vertices são: Alto da Castelhana, lugar de Santa Rita, Portella da Nave das Mealhas, serro das Barreiras Brancas e casarões do Esteval, compreendendo uma superficie de 780:000 metros quadrados;

3.º Que, nos termos do artigo 14.º do citado decreto, são concedidos ao supplicante seis mezes contados da data da publicação d'este titulo no Diario de Lisboa, para organizar uma companhia ou mostrar que tem os fundos precisos para a lavra, na intelligencia de que não se habilitando n'estes termos dentro d'aquelle prazo improrogavel, será a concessão d'esta mina posta a concurso, na conformidade da lei;

4.º Que por este diploma são conferidos ao supplicante, para todos os efeitos legais, segundo as disposições do preito artigo 13.º, os direitos que lhe competem como descobridor da mencionada mina.

O que tudo se lhe comunica para seu conhecimento e mais efeitos, ficando obrigado a apresentar n'este ministerio a certidão de haver feito registrar na respectiva camara municipal a presente portaria na sua integra, sem o que não terá inteira validade.

Faço, em 23 de dezembro de 1862

Duque de Loulé — Para Manuel de Sousa Pires



Ireneu Cortes

POEMA PARA OS JOVENS DE TUDO

Jovens de tudo
apareceu-nos a solidão súbita
em ventos logo imprecisos
a enrolar sufocação íntima

Orgânicos e sem tempo
diluídos puros
apostatámos a ortodoxa aurora
depois da traição servida
com recheio de tragédia
sem fumo amarga escura

E agora se não vomitamos
e agora o que esperamos

É preciso subir ao observatório
erguer restos terminar tudo

(Outubro de 1965)

Do belo livro «Poemas Datados»

Empregado

Torrador para café, precisa-se na Soc. Industrial Olhanense, Lda. — Apertado 51 — Olhão.

Armazém

Com 432 m2, aluga-se. Trata: António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 689 — 6-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Execução Sumária, pendente no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, em que são Exequente JOSÉ AGOSTINHO PALMA, casado, proprietário, residente na Torre dos Frades, e Executado JACINTO CORREIA CORVO, casado, comerciante, com última residência em S. Bartolomeu do Sul, freguesia de Castro Marim, e actualmente ausente em parte incerta de França, é este citado para no prazo de CINCO dias, findos que sejam TRINTA de dilação, que começam a correr depois da publicação, segunda, deste anúncio, pagar ao dito exequente a quantia de três mil duzentos e vinte e dois escudos, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao Exequente.

Vila Real de Santo António, 25 de Maio de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

TINTAS «EXCELSIOR»

Em Olhão, vende-se

Propriedade mista com a área de 16 500/17 000 m² ou em talhões de 5 000 m² situada junto da Estrada Nacional Olhão-Faro a cerca de 500/600 metros da vila de Olhão e que se compõe de casas de moradia ajardinada, armazéns, aviário, estábulo, pocilgas e terreno de regadio com árvores de fruto, nora, tanque, levadas, etc. Ótimo local para construções com vista a exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria e/ou habitações residenciais.

Mostra-se no local. Tratar com: JOÃO CARLOS DA CRUZ — TELEFONE 72314 — OLHÃO.

Os detractores do Algarve e as suas «vestes» exóticas

(Conclusão da 1.ª página)

quotidiana nos ensina, se confundem a todo o momento, optamos por algo diferente. Por isso, achamos indicado desenvolver este artigo da forma que melhor julgamos poder ir ao encontro dessas críticas negativas, pois há vários processos de demonstrar determinadas situações.

Com efeito, veio recentemente ao nosso conhecimento um artigo da autoria da jornalista lisboeta Severa Patto, publicado no «Diário de Santo António do Estoril», que mostra com clareza a maneira como certos problemas são encarados. E porque esse artigo se pode considerar muito «instrutivo» e «original», julgamos oportuno transcrever algumas passagens, pois o nosso País conta, finalmente, com uma cronista mundana do calibre de Elsa Maxwell, a americana que tanto deu que falar com as suas histórias ocas.

Severa Patto, que muito honrou o Algarve com a sua visita de poucas horas (o sublinhado é dela), deu-nos uma vez mais uma «lição» no campo da reportagem e da crónica, ela que tanto tem pugnado para a criação e divulgação de um estilo mais rendilhado no jornalismo português. Desta vez, porém, fê-lo com tanto «talento» e «originalidade» que somente o saudoso Reinaldo Ferreira poderia, com a sua pena incisiva e inteligente, ter produzido trabalho tão objectivo no campo da reportagem e da crónica. Vejamos o que ela diz quanto a uma faceta do turismo algarvio:

«Há já alguns anos que venho acompanhando o desenvolvimento turístico no Algarve, e, ainda que muito se tenha escrito sobre o assunto das infra-estruturas, é de lamentar como as entidades competentes ainda se não propuseram estudar ou resolver certos problemas que me parecem importantes. Refiro-me, por exemplo, à necessidade de substituir as celhas de lava-pés, usadas em algumas praias, por secadores e aspiradores eléctricos, o que muito elevaria o turismo algarvio e lhe daria um aspecto ultramoderno junto das classes mais abastadas.»

Mais adiante, referindo-se a alguns hotéis da Província, a cronista escreve:

«Outro assunto que me parece necessitar estudo sério e sem perda de tempo, é o que se refere às torneiras de água quente e fria em certas unidades hoteleiras, visto que muitos turistas as preferem colocadas no lado contrário, isto é, a da água quente no lado esquerdo ou vice-versa. O ideal seria, pois, colocá-las de maneira que fosse possível mudá-las com relativa facilidade, evitando-se assim transtornos e arrelias, não só aos turistas portugueses como ainda aos estrangeiros.»

Severa Patto, segundo nos dá frequentemente a conhecer nas suas crónicas, é amávelíssima de todos os grandes nomes das letras, artes e alta finança. Pois bem, quando da sua visita ao Algarve, teve a oportunidade de trocar algumas impressões com um jovem poeta português que, como ela nos dá a conhecer, se encontrava no Algarve a fazer a rodagem ao «Ferrari». A cronista assim nos conta:

«Um dos momentos que me deu maior satisfação durante a minha rápida visita ao Algarve, foi o encontro com o jovem poeta lisboeta da escola desintegracionista, Florival Campos de Flores (Vává para os amigos), um dos grandes da poesia portuguesa e, em minha opinião, um poeta muito inteligente. Falámos, como o momento impunha, sobre poesia e foi com grande interesse que escutei as suas impressões acerca do seu próximo livro de poemas, que intitulou «Chover no Molhado», a sair dentro de poucas semanas. O poema principal, confessou-me muito em segredo, é dedicado a um fadista amigo que não conseguiu ver realizado o seu grande sonho: tornar-se um cantor «pop» de fama internacional. Como seria de esperar, o poema é cheio de melancolia e desespero. Enfim, a poesia portuguesa orgulha-se de contar com um nome que em alguns aspectos já ultrapassou T. S. Eliot.»

Um dos grandes paradoxos desta época conturbada em que vivemos, é a muito apregoada dificuldade de comunicação entre certas

pessoas, principalmente as provenientes de sociedades altamente industrializadas, quando na realidade os meios de comunicação são agora em número considerável. Mas o homem contemporâneo, esse homem chamado civilizado e possuidor de uma vasta cultura (ou muitas vezes apenas informação?) não se apercebe de que os «mass media», ou seja os meios de comunicação, lhe dão com frequência informações e opiniões das mais disparatadas — e nem sempre bem intencionadas —, que pouco ou nada o ajudam nas suas dúvidas.

O querer fugir, por momentos, ao condicionalismo quotidiano e apresentar uma certa realidade no panorama do nosso turismo, é a razão de ser destas breves observações. Trata-se, como o estimado leitor se aperceberá, de rápidas e simples alegorias, mas que pensamos alcançar os fins desejados: a projecção de certas realidades actuais por meios diferentes.

M. SANTOS TRAQUINO

Foi empossado o novo chefe do Departamento Marítimo do Sul

Na penúltima quarta-feira realizou-se na Capitania do Porto de Faro a cerimónia de transmissão de poderes ao nosso comprouvenciano sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, para as funções de chefe do Departamento Marítimo do Sul e de capitão do Porto de Faro. A posse foi-lhe conferida pelo sr. capitão de fragata Mateus Cunha Chagas, que desempenhava aquelas funções. Assistiram várias individualidades, mormente oficiais da Marinha.

O comandante Cortes Carrasco assumiu na segunda-feira o cargo de capitão do Porto de Olhão.

SEGUROS

Importante Companhia de Seguros admite Agentes em: ALCANTARILHA, ALTEZUR, ALMANCIL, ALVOR, AMEIXIAL, ARMAÇÃO DE PÉRA, BUDENS, CASTRO MARIM, ESTOI, ESTÓMBAR, LUZ DE TAVIRA, MERTOLA, ODEMIRA, PADERNE SAGRES, SANTA BARBARA DE NEXE, QUARTEIRA e TAVIRA. RESPOSTA AO N.º 13 024.

Tractorista

Para tractor e outros serviços. Preferência com mulher para serviços domésticos.

Dá-se casa e paga-se bem. Resposta ao n.º 12.995 deste Jornal.

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias



MOTORES

A GASOLINA OU A PETRÓLEO DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8

Festival de acordeão em Lagos

Vai realizar-se, no decorrer das Festas de S. Gonçalo de Lagos, organizadas pelo agrupamento local do Corpo Nacional de Escutas, um Festival de Acordeão a que poderão concorrer todos os amadores e profissionais residentes no Algarve.

O regulamento deverá ser solicitado até 20 de Junho à Comissão das Festas — C. N. E. — Lagos.

É o abastecimento de água a Paderne?

(Conclusão da 1.ª página)

feito a partir de uma captação de água na Patá, que dista alguns largos quilómetros. Tudo baralhado de novo e eis que surge uma outra que, para nós — e para todos os padernenses — será a mais aceitável, com a captação feita próximo da fonte e o depósito colocado no sítio das Casas dos Pires, o que possibilitará o abastecimento não só à povoação como também aos sítios das Casas dos Pires, Monte Novo, Cerca Velha, Purgatório e outros que poderão ser incluídos em segunda fase.

Consta que o respectivo projecto já está elaborado e, inclusive, o seu custo orçamentado, mas, a con-

tinuar o desinteresse demonstrado, difícil será prever quando se concretizem os desejos de todos os padernenses.

Com a aproximação do Verão, maior gravidade atinge o problema da falta de abastecimento de água, pois este é feito por um homem que com uma carroça vai vendendo cântaros (só a água) à «módica» quantia de 1\$50 cada um, e por especial favor, pois o aguadeiro passa dias sem fazer distribuição, gastando o seu tempo e dinheiro na taberna. Como os cântaros têm a capacidade de 15 litros, aproximadamente, o precioso líquido custará aos consumidores a bonita quantia de 100\$00 cada m³, o que quase convida a tomar banho com água mineral comprada em garrafas de 5 litros ou ainda, o que é mais económico e excelente para a saúde, a fazerem os padernenses umas caminhadas a pé até à fonte, trazerem umas garrafinhas cheias de água fresca e, para poupar tempo, tomarem banho nos tanques de lavar roupa. Custa muito ver a água a brotar por todos os lados, a pouca distância da povoação, e os seus habitantes estarem privados de utilizar o mais primário elemento da Natureza.

Já é tempo de acabarem as promessas e surgirem realidades, bem palpáveis e que a água corra nas torneiras e caia dos chuveiros sobre os nossos corpos já cansados de tão longa espera.

Arménio Aleluia Martins

JORNAL DO ALGARVE
N.º 689 — 6-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTÓNIO MADEIRA e mulher ROSA MARIA BARROCAL GOMES, ele industrial de alfaiataria, ela doméstica, residentes nesta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes é movida por CACILDA DA SILVA TRINDADE E OUTRAS, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados: importância de rendas depositadas na Caixa Geral de Depósitos.

Vila Real de Santo António,
23 de Maio de 1970

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

a mãe junta sempre um caldo

Knorr



A filha já sabe ajudar a mãe e vem orgulhosa, por ser a mulherzinha da família, e pela boa sopa caseira, que traz na terrina. Uma daquelas sopas, agora muito mais apetitosas, desde que a mãe lhe junta um caldo KNORR. Um sabor tão diferente e tão bom, que leva toda a família a dizer numa só voz:

Knorr

hum!... que sabor de qualidade

Vende-se

Barco para pesca com 14 metros de comprimento, equipado com motor VOLVO de 135 HP, com poucas horas de uso, Rádio, Sonda e alguns aprestos marítimos em boas condições de prego. Tratar com Manuel Guilherme Faria, Macieira — Vila do Conde.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky



Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPÓSITOS - FARO tel. 23661 - TAVIRA tel. 264 - LAGOS tel. 287
PORTIMÃO tel. 148 - ALMANSIL tel. 34 - MESSINES tel. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTAB. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 0133 Teleg. Teof. Tel. 8 e 89 Caixa Postal 1 S. B. MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL



Festas da Vila

RENASCE uma bela e curiosa tradição. Allás ela nunca morreu, pois o olhanense sempre celebrou a seu modo a festiva quadra dos Santos Populares. Por isso, esta época tem na Vila Cubista um cumho especial. E quando a celebração não tem característica oficial ou oficializada, as ruas não deixam de aparecer multicoloridamente enfeitadas e a lembrança da quadra aparece sempre.

Este ano, um grupo de entusiastas de boa vontade (haverá por aí quem duvide de que ela existe?) cooperando com a Santa Casa da Misericórdia, elaborou um programa variadíssimo, que inclui além das manifestações populares, provas desportivas, certames culturais, concursos de música moderna, etc. Há festa como se usa dizer, para todos os paladares. A Avenida da República, essa artéria tão bela que um discutido Palácio da Justiça mutilou, ficará febrilmente iluminada. Espera-se que o Município, cujos esforços têm sido de registar num amplo sentido de colaboração e de cooperação, continue amparando os moradores das outras artérias. Entende-se como tal a cedência do material luminoso, e facilidades para que muitas e muitas ruas apresentem aquele festivo aspecto que o visitante tanto aprecia.

Em pleno período das Festas da Vila de Olhão, um voto apenas: que elas conheçam o êxito que o esforço desenvolvido pelos seus promotores bem merece.

Olhanenses distinguidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos

Em portaria inserta no Diário do Governo e assinada pelo ministro da Marinha, sob proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, foram conferidas a medalha de cobre ao sr. José Miguel Martins Tavares e diplomas de louvor aos srs. José Mateus Moreno Nicolau e Manuel José Martins Bom. Os dois primeiros efectuaram o salvamento de um indivíduo prestes a afogar-se na ilha da Armona, em 15 de Junho do transacto ano, enquanto o segundo teve idêntico e generoso gesto em 21 de Setembro de 1969, na Fuseta.

Aos distinguidos, as nossas felicitações e que o seu exemplo sirva simultaneamente de estímulo a novas e generosas acções e de aviso a tantos incautos que todos os anos dão uma nota trágica ao colorido e alegria das nossas praias.

MARIA ARMANDA

Notícias de LOULÉ

O Ensino Secundário no Algarve

Há absoluta necessidade de criar, e quanto antes, o desdobramento do Liceu Nacional de Faro, que, mesmo com o acréscimo do novo edifício do Ciclo Preparatório, como adjuvante, está excedido na capacidade das suas instalações e carece o de obras de ampliação ou de desdobramento em novas instalações.

Dadas as dificuldades em espaço, para uma conveniente ampliação e o protelamento da resolução que tal solução implicaria, parece na realidade aconselhável a criação de uma Seção Liceal, num dos concelhos mais próximos com o aproveitamento de um dos edifícios, antes consignado ao ensino particular e que ofereça condições de adaptabilidade e de ampliação prevista. Não haverá outra forma de obviar ao excedente de concentração que, nos últimos anos, se vem agravando de forma assustadora e progressiva.

Loulé, oferece, sobre este aspecto, a melhor perspectiva, pois, possui um edifício expressamente construído com os requisitos legais, com área suficiente para ser ampliado e os seus proprietários oferecem para venda ao Estado, pelo preço do custo, por desejarem retirar-se, por motivos de saúde, da sua exploração.

Claro está que esta aspiração do concelho de Loulé é plenamente justificada e bastante velha, pois, por várias vezes e nas últimas décadas, Loulé fez sucessivas representações ao Ministério da Educação para se criar no seu concelho um Liceu Municipal, desde o tempo em que ainda não fora criado o de Portimão.

É perguntar-se: Porquê, em Loulé? Loulé pode explicar e justificar a sua pretensão com vários argumentos indubitáveis, válidos, ponderosos e polivalentes, como vamos discriminar: é o maior e mais populoso concelho do Algarve. Afastado apenas 16 quilómetros de Faro, centro de uma área em pleno desenvolvimento turístico, dada a construção futura de Vilamoura, o maior empreendimento turístico, não queremos já dizer da Europa (como os cartazes anunciam) mas certamente da Península Ibérica. Dispondo, na área da sua jurisdição de 4 boas unidades hoteleiras, parece reunir condições visíveis de vantagem e supremacia, para a instalação de uma Seção Liceal, como núcleo de maior crescimento.

Quer quanto à posição geográfica, equidistante do mar e da serra, em região de densa população, servida de magníficos meios de transporte rodoviário e apenas a 5 quilómetros do ferroviário, com todas as condições portantes de absorver, em pleno, o excedente do Liceu de Faro, Loulé, é, sem qualquer sombra de dúvida, a localidade que reúne de longe, maiores condições de preferência, para obviar ao mal e inconveniente apontado.

São, aliás, de Loulé, muitas centenas de estudantes que hoje enchem os com-

boios da manhã e mais cinco camionetas que diariamente transitam, desde Tunes a Faro, em procura do ensino secundário. Têm-se transferido para Faro, dezenas de famílias de todo o concelho, que por via da frequência liceal dos filhos, ali procuram estabelecer uma filial do seu lar habitual. Mas e nisto é que convém insistir, o actual edifício do Externato Infante D. Henrique, magnífico e pedagogicamente bem instalado e dotado de material moderno, oferece uma rápida e pronta solução do assunto e em condições económicas aliantes não só quanto ao preço, como quanto à forma de pagamento.

O que urge é que se estude o problema que é candente, da superlotação do Liceu de Faro; e se remedeie com sentido prático de resolução e com aproveitamento integral do muito que já está feito e pronto a entrar em funcionamento.

Estamos certos que, quer o Ministério da Educação, quer a Câmara Municipal, não terão que olhar para trás, em procura de uma solução que do auspiciosa e fácil se apresenta.

R. P.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 84 desta revista, contendo como assunto principal a 2.ª parte do estudo do Simca 1100. Engloba ainda as rubricas «Nautismo», «Ignição transistorizada Lucas», o tractor Fiat BO 18, a ficha descritiva do Ami-8 e a habitual secção de Notícias.

«AGRO-PECUÁRIA» — Saiu mais um número desta revista que além das habituais rubricas contém os artigos: «Problemas actuais na alimentação dos suínos (continuação)»; «O girassol — uma cultura com futuro (continuação)»; «A boa vaca leiteira (continuação)»; «Mechanização agrícola — as ceifeiras debulhadoras» e «Para uma pecuária melhor».

Manuel J. Correia

Profêssico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Casa de Pasto

«Camião Verde»

ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

Vende-se Horta

No sitio da Norinha, Silves, 20.349 m2, com 200 laranjeiras a dar 600 cabazes, com 2 moradias, rente à estrada, um serro com uma vista linda.

António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

TINTAS «EXCELSION»

PARA SI, Minha SENHORA...



e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de 50 anos no seu fabrico

lençóis

Coelima

um produto da



SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

TELEF. 40141 • APART. 5 • PEVIDEM - GUIMARÃES

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mento em que se repetem com alarme as notícias de intervenções mútuas nos dois territórios beligerantes. E ainda na altura em que se fala da existência de aviões de combate e de mísseis soviéticos no Egipto.

Abba foi reforçar, decerto, o pedido do primeiro ministro Golda Meir, no sentido de esta conseguir dos americanos a quantidade de «Phantoms» que havia sido suspensa. O que não obteve a que o ministro, ao discursar em Toronto, tivesse proposto um cessar-fogo total, incondicional e limitado. Mas acrescentou: «Israel não tenciona retirar-se do terreno conquistado em 1967, mas dispor-se-á a aceitar fronteiras diferentes com a condição de tais fronteiras serem úteis à sua segurança e de a sua escolha se fazer no âmbito de uma paz duradoura com os seus vizinhos».

No entanto, as condições para conversações já foram plenamente expostas pelos árabes e tomam como ponto de partida a retirada dos israelitas para as suas fronteiras primitivas. Parece haver contradição nas palavras de Eban, pois não se criam as condições necessárias para a tal paz duradoura.

Além disso, a sua visita a Washington vem confirmar as intenções há muito apregoadas de se manter o «statu quo».

Entretanto, anuncia-se que os egípcios estão a receber maior quantidade de armas dos russos, as mais modernas, desde aviões a rampas de mísseis com os respectivos técnicos. O próprio Nasser o anunciou em recente discurso, o que esclarece definitivamente quais as intenções dos beligerantes face a face no Médio-Oriente.

Mais uma vez se acentua a necessidade de uma solução política que não chega, enquanto diariamente os atentados se sucedem.

MATEUS BOAVENTURA

Cantinho de S. Brás...

As horas, o tempo e a vida, culturalmente dissociados na grande noite são-brasense

ESTAVAM, no relógio certo da torre, nervosamente batendo as 23 horas. Onze badaladas cortando, sarcástica e paulatinamente a fugidia brisa de uma noite quente em início de Junho, antevisão de Estio. A última noite aprazada para a confecção desta crónica... A grande máquina do tempo (e as máquinas da tipografia) não pode (não podem) esperar... Porém, o leitor espera pacientemente o que há (ou haverá); o que será desta (?). São duas posições distintas — que, às vezes, se chocam (com razão e sem ela!). Todos querem que se diga bem de todos (se no todos, também, estão incluídos). Mas, acaso, a lisonja, não emperna o progresso? Não adula o egocentrismo?

As terras são o «Eus». E o conjunto dos «Eus», gerou, por exemplo, S. Brás de Alportel. Há uma versatilidade tão grande de «Eus» que dificilmente, por não coincidirem, se juntam! A escola, o desporto, a música, o humanismo, destroem os «Eus». Chegam a associá-los! E onde essas manifestações apenas no grau superlativo mais simples? Como agrupá-las?

Estavam, no relógio certo da torre, nervosamente batendo as 23 horas. Pousei a «Bic», aguardando o soar vazio da última pancada. Na rua deserta, uma motorizada apressada, sacudindo as peças em vendaval, roubou-me a possibilidade de saborear com nitidez a ressonância do sino-carrilhão da nossa igreja-matriz. Estava deserto de imagens. Sombrio de inspiração. Qual reflexo indesejável da vida da minha terra! O silêncio era a chave certa na noite só. Tristemente só. Terra abandonada? Não! — Apenas madrastra numa noite quente, sem gente que come (ou comia!) sopas de vinagre — para adocicar a vida dos seus...

Maquinamente, eis-me na rua solitária, de caridade pobre; vívalma comigo; talvez, quem espantando ou cdes vadios, queiram estacionar aqui, onde um

carro relampejando faróis de contrabando não confiscado passa (por vezes, em sentido contrário) — de noites a noites!

Vamos à volta da praça! Solettrar gentes e vidas nas embocaduras das ruas. Crianças gritando aos avós que «vamos dormir» da televisão está errado! Ainda é cedo. E com uma noite destas... Aqui e acolá um pequeno rumor de actividade ociosa; cinco cafés misturando luz no largo e avenida principais; à porta, sacode-se o calor e o desejo de calor; «imperializam-se os proprietários: oxalá, ao menos, assim seja!...; lá dentro, televisões mosqueiam os amantes de filmes obsoletos e liberdades mascaradas de pistolas. Que mais dizer! Se tu poeta ficaste sozinho e sem cultura abeirando-te!... E esta noite faz anos que o teu fêretro amoteceu para sempre na campa fria do cemitério da nossa aldeia! Estamos dando a volta — pobre à tua roda, personificado em estátua. Homenegeando-te — já que ninguém, em S. Brás de Alportel, parece lembrar-se de Bernardo de Passos... (o meu obrigado, de contrerâneo, à vila cubista de Olhão, onde há dias os homens — e mulheres — virados para o futuro recordaram o teu passado e a actualidade da tua obra!)... Quem conhece, por acaso, aqui, aldeia-berço de tão ilustre vate, os teus belos versos de Amor e Verdade, Justiça e Paz Social? E quantos?

Junho de 1970. À porta, temos mais um Verão prometedoramente quente. Ao são-brasense dissecado no labor esforcado do dia a dia, resta — para as suas horas de ócio (nocturno) — o café. Mais ou menos café, mas indubitavelmente menos esplanada. Continuamos à espera do jardim... ou o jardim à espera de quem não vem... uns e outro não se encontram. Encontrar-se-ão, alguma vez?

Junho de 1970: as horas, o tempo e a vida de S. Brás de Alportel, continuam progressiva e culturalmente dissociados na grande noite (a que não conseguimos subtrair-nos) emaranhada na sonolência são-brasense.

MARCELINO VIEGAS

REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO
SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS

PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C - LISBOA - TELEF. 762138

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Cidas) 30 G — LISBOA

Casa vende-se

No Bairro do Matadouro, em Vila Real de Santo António, próximo da Casa Currito. Tratar com Manuel José Faustino, Rua n.º 3, na mesma Vila.

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

- LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 1.º - Telef. 45843-47843
- QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22
- REBOLEIRA: Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670
- PAÇO DE ARCOS: - Bairro Comendador Joaquim Mattias - Telef. 2433511
- CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 - Telef. 282575
- Conjunto Turístico da Pampilheira - Telef. 28 39 88

Uma grande unidade fabril vai ser construída em Faro pela Cialbe

A promoção industrial do Algarve tem sido dos pontos que mais temos debatido com vista ao progresso da Província. A crise económica que há anos se arrasta em torno da que foi uma das mais importantes indústrias, a das conservas de peixe, leva-nos a desejar que surjam concentrações industriais na luminosa terra do Sul. Os vários porquês da sua não efectivação, todos os conhecemos e desde há muito deveriam ter sido solucionados. Foi assim que nos satisfez ao tomar conhecimento da grande unidade fabril que a Cialbe (Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas), S. A. R. L., vai construir junto à E. N. 125, nas imediações do Patacão, a poucos quilómetros de Faro. As obras iniciar-se-ão em breve e pela gravura que acompanha este apontamento pode aquilatar-se da sua importância.

A notícia foi comunicada no decurso de um almoço que a Cialbe ofereceu no Hotel Eva, em Faro, aos órgãos informativos, accionistas, fornecedores, agentes, empregados, etc.

Presidiu o sr. João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e presidente do conselho fiscal da empresa, ladeado pelas sras. D. Maria José Castelo Branco Pereira e D. Isabel Teixeira Coimbra Casaca e pelos srs. dr. António João Eusébio, eng. António Rodrigues Pinelo, dr. Joaquim de Brito da Mana e rev. Carlos do Nascimento Patrício. O almoço decorreu em ambiente de confraternização, e a abrir o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, colaborador da empresa desde a primeira hora e membro do conselho de administração, fez a apresentação dos convívios, tendo palavras de muito apreço para os órgãos informativos. O sr. dr. António João Eusébio historiou a criação da Cialbe, verdadeira empresa actual e actuante, constituída por 108 accionistas e criada em 27 de Junho de 1966, sendo firmas fundadoras a Refrigir, Lda. e João Pires & Filhos, Lda. Um objectivo ditou a sua constituição: Transformar frutas e produtos hortícolas, tendo em vista o apoio à lavoura pelo aproveitamento das respectivas produções. A sua acção veio ainda dar uma ajuda importante no sector alimentar à indústria hoteleira. De referir que os accionistas fundadores, avaliando as múltiplas vantagens de os intervenientes na comercialização e industrialização dos produtos fazerem parte da empresa, não usaram do direito de preferência, permitindo que uma grande parte do capital fosse subscrito pelos referidos sectores. Assim, a Cialbe, como concentração industrial, engloba no seu âmbito constitutivo o capital, o trabalho, a lavoura, o comércio e a indústria.

Desde 1967 até hoje, a capacidade de produção passou de 1 500 para 6 000 garrafas/hora, na fabricação e comercialização no Sul do País (parte do Baixo Alentejo e Algarve) dos refrigerantes da sua marca «Jaguar» e, sob licença de engarrafamento da associada Re-

friger, Lda. dos refrigerantes de sumos de frutas «Sumol» e «Aua». A capacidade de laboração da nova fábrica é de 15 000 garrafas hora e vai constituir elemento importante na promoção sócio-económica das duas províncias do Sul, pois, além do engarrafamento de refrigerantes de sumos de frutas, tem a fabricação de sumos, extractos, concentrados e conservas de frutas e de produtos agrícolas ou hortícolas das áreas referidas.

É excelente a situação da nova unidade fabril, pois fica distante apenas 30 metros do edifício da «CACIAL» (Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve) com o objectivo de utilizar as frutas de segunda escolha e os excedentes e refugos eliminados por não atingirem o padrão desejado na Cooperativa, instalação agrícola de selecção, calibragem e embalagem de fruta de que se pretende seja seu complemento a nova unidade industrial. Procurar-se-á também fazer o aproveitamento industrial dos frutos cujo estado de maturação já não seja susceptível de suportar as operações e demoras inerentes à comercialização, bem como desviar os excedentes não comerciáveis, de modo a constituírem reservas, sob a forma de vários tipos de conservas em produtos transformados, sobretudo para período em que não existem à venda os respectivos frutos no estado natural.

Pretende garantir-se, através do complexo industrial, o conveniente escoamento das produções, evitando as crises de abundância que ocasionam prejuízos, entre os quais o efeito desorientador causado aos agricultores.

Além, da vizinhança da Cooperativa muito há a esperar, até na colocação temporária de certo pessoal, em períodos de menor laboração, obviando-se assim às crises de carência de mão-de-obra.

Numa segunda fase, fabricar-se-ão refeições cozinhadas ou pré-cozinhadas, sob a forma líquida ou pastosa, com ou sem elementos sólidos, de produtos vegetais, provenientes das zonas irrigadas do Baixo Alentejo.

Após referir estes e outros elementos de grande interesse, o dr. António João Eusébio afirmou crer que a Cialbe conseguirá realizar este vasto plano com a colaboração de todos, contribuindo para o progresso e riqueza do país.

Falou depois o sr. João Pinto Dias Pires, que cumprimentou as entidades presentes e dirigiu palavras de saudação aos accionistas. No final procedeu-se à assembleia geral, sendo eleitos o conselho fiscal, constituído pelos srs. João Pinto Dias Pires, dr. António Silva, José Mateus Horta e Antonino Farinha Portela (suplente) e a comissão de remunerações, de que fazem parte os srs. dr. Henrique Pires Martins, dr. José Gomes Cumbreira e Próspero Vilaverde.

Foi também decidido nomear o sr. Henrique Luís de Brito Figueira para o conselho de administração, pois é valioso colaborador da empresa desde a sua fundação, conhecendo profundamente toda a sua estrutura e problemas, capaz, portanto, de prestar proveitosa colaboração aos restantes membros da administração, de modo a poder conduzir a empresa aos melhores resultados no âmbito do seu plano de expansão.

Grande êxito na apresentação do Nederlands Dans Theater em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

e um nível qualificativo excepcional, com actuações em Itália, Inglaterra, Áustria, França, Estados Unidos da América, México, etc.

Hoje o Nederlands é um dos mais famosos conjuntos mundiais no sector da dança.

Grande foi pois o interesse entre nós suscitado pela companhia, que conheceu vibrantes e merecidos aplausos. Três factores, quanto a nós, contribuíram para o excelente nível do Nederlands Dans Theater. São eles o pleno sentido de conjunto, a hegemonia de valores e o elevado poder interpretativo dos bailarinos.

O programa incluiu os bailados «Três Pegas», de H. van Manen — Bacewicz; «Cinco Sketches», de Hans van Manen — Hindemith; «Metáforas», de Hans van Manen — D. Lesur e «Caçadores Míticos», de Glen Tetley — O Partos, todos plenos de expressividade e sentido emotivo.

J. L.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Junho e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Vivenda

Vende-se, com ou sem mobília, 2 pisos próximo de Olhão e da projectada ponte da praia da Ilha da Armonia, facilita-se pagamento. Resposta a Adelino Costa — Vila Nova de Cacela.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusa. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

TRAINEIRA

Vende-se traineira «CINCO CHAGAS» c/ motor, incluindo concessão para a Pesca da Sardinha. Sem rede. Informa António Andrade e outros, Rua Guerra Junqueiro, 12-2.º, Tel. 229516 — SESIMBRA.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 — QUARTEIRA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA. No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfnas perlapont etc. Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras. A. NETO RAPOSO, LDA. Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Correio de LAGOS

TRES JOVENS QUE PROCURAM DESPERTAR LAGOS

Que na juventude há quem se preocupe com o despertar de energias que se impõe no sentido de melhores dias para a humanidade, prova-o a notícia que até nós veio, de que três jovens em idade e em espírito, se propõem levar a cabo em Julho e Agosto deste ano, festividades de carácter cultural, desportivo e religioso que muito podem contribuir para o bom nome de Lagos, e consequentemente do Algarve.

São eles António Manuel Cristiano Cerol, José António da Cruz Santana e Francisco Manuel Buzio dos Reis, já com alguma experiência da vida, pois o Santana já cumpriu o serviço militar com comissão no Ultramar.

Disseram-nos dos seus projectos e da colaboração do Clube Esperança, Filhados do C. N. E., conjunto Lásti Band e Rancho Infantil, bem como das autoridades locais.

Pretendem, com o produto das receitas que venham a conseguir, contemplar as Associações de Assistência e C. N. E.

Reparamos nas dificuldades que terão de vencer, porque despertar os que estão mergulhados em sono profundo para o que importa ao bem comum, equivale a dar vida aos mortos, mas tão resolutos se revelaram no desejo de ir mais além, que ficamos esperanças, não diremos na realização de quanto visam, mas na da maior parte.

Acompanharemos de perto as suas actividades, e assim, os pros e contras da jornada que encetaram, e procuraremos que os nossos leitores conhecendo o que interessa para encorajar os que se propõem trabalhar no sentido de mais vida em Lagos, os apoiem inteira e incondicionalmente.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 29 do mês findo decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subterno da 1.ª E. R. de 1970, do C. I. C. A. 5.

Usaram da palavra o sr. aspirante Lopes que foi breve mas explícito quanto à missão que nos incumbe em defesa do nosso património, e o sr. comandante Soares M. Manso, que em breves palavras historiou o passado militar de Lagos. Presidiu o 2.º comandante da 3.ª Região Militar, brigadeiro Leote Cavaco. Notámos a presença de autoridades militares, civis e religiosas, nos diversos actos, que pecaram por ausência de público que sabemos afecto à unidade, mas admitimos desconhecido do «Dia da Unidade» que vem honrando Lagos e contribuindo para o seu progresso. O sr. tenente-coronel Forte Faria, disse da vontade que o anima de ir mais além, mas a época que passa não é, infelizmente, propícia a comemorações grandiosas, pelo que registamos com agrado o que foi possível fazer.

O DIA DA UNIDADE

O C. I. C. A. 5, a unidade mais recente de Lagos, festejou na segunda-feira o 5.º aniversário. Do programa simples no seu todo, destacamos a alocução do sr. alferes Francisco Augusto Soares M. Manso, que em breves palavras historiou o passado militar de Lagos. Presidiu o 2.º comandante da 3.ª Região Militar, brigadeiro Leote Cavaco. Notámos a presença de autoridades militares, civis e religiosas, nos diversos actos, que pecaram por ausência de público que sabemos afecto à unidade, mas admitimos desconhecido do «Dia da Unidade» que vem honrando Lagos e contribuindo para o seu progresso. O sr. tenente-coronel Forte Faria, disse da vontade que o anima de ir mais além, mas a época que passa não é, infelizmente, propícia a comemorações grandiosas, pelo que registamos com agrado o que foi possível fazer.

EMPRESAS DE TRANSPORTES QUE NAO SERVEM A CONTEITO

Servir é algo que se impõe, especialmente quando se trata de empresas que pretendem gozar dos direitos de servidões. A avaliar, porém, pelo que nos referem pessoas que se utilizam dos serviços de encomendas de duas das empresas que trabalham em Lagos, as coisas estão muito longe de corresponder ao que necessário se torna para as valorizar e à cidade de Lagos. Numa recepção de encomendas é irregularíssima, talvez porque a empresa para poupar uns cobres com empregado que atenda permanentemente, só realiza obra útil à hora do movimento de camionetas; a outra, talvez pela mesma razão, tem um empregado que actua em serviço interno e externo, e raro são atendidas as chamadas telefónicas que os clientes efectuam para se inteirarem da melhor hora para efectuarem despachos ou receberem mercadorias. Ousamos, pois, apelar que sirvam melhor, ou na impossibilidade de tal, cessem o serviço de encomendas, porque a qualquer cliente ao procurar efectuar despacho já confirmado com segundo, voltar com a encomenda para casa dá nota negativa em todos os sentidos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

- Bife de Atum à Barraca
- Sardinhas na Brasa
- Caldeirada
- Camarão de Quarteira
- Ostras à Isidoro
- Amêijoas na Cataplana
- Lavagante

- Lagosta
- Feijoada à Barraca (ao Domingo)
- Ervilhas à Rita
- Perdiz à Isidoro
- Frango na Pácara
- Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

ESPAÇO DE TAVIRA

Tavira espera ter no novo presidente da Câmara um defensor dos seus ideais

SEM que a maioria dos tavienses se aperceba, aproxima-se uma data de transcendente importância para a vida da pequena e histórica cidade de Tavira. É certo que essa data não irá assinalar um facto preponderante da antiquíssima Talabriga que D. Afonso III, pela espada do cavaleiro heróico e obediente vassallo que foi D. Paio Pires Correia, juntou ao reino dos Algarves para enriquecer Portugal. O português desta terra e a sua lealdade para com o País ficaram bem expressos através dos tempos e constituem expressiva matéria que muito contribuiu para a riqueza do bom nome luso. Não seria, pois, qualquer facto corrente na vida da cidade que igualava as páginas douradas da história de Tavira.

Mas, para além da história e das jornadas heróicas que uma terra ofereça ao País, hoje, mais que nunca, outros factores podem contribuir tão necessariamente como os históricos, para a glória de uma Nação. Esses factores são, entre outros, a promoção social e intelectual do povo, trabalho que terá de partir, é certo, do Governo central mas que terá por força de encontrar nos dirigentes locais a reflexão que lhes dará a direcção exigida. Daí a influência e preponderância que a boa formação de um dirigente cidadão, consciente e trabalhador, pode ter para o progresso do País.

Muito em breve, o Município taviense terá de franquear as suas portas a um cidadão que terá a incumbência de dirigir e salvaguardar os direitos das 10 mil almas que povoam o concelho de Tavira. Isto porque, por força de lei, será em Fevereiro próximo que o actual presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Augusto Correia, após 12 anos de exercício, cede a outro tão pesado e espinhoso lugar. Nesta passagem de testemunho reside, pois, o transe delicado e difícil que Tavira irá viver.

Vivemos numa época em que o homem procura caminhar cada vez mais depressa. Como o homem, também as nações se empenham numa corrida desenfreada, na qual têm papel de relevo todos os sectores populacionais que as constituem. Daí a razão por que uma cidade não se pode deixar adormecer, uma vez que cada terra constitui um órgão vital para o país. E pela mesma razão que consideramos cada terra parte valorizada de uma nação, ao seu povo cabe o dever de dar vida a esse órgão, para que, com a sua vitalidade, ele contribua para o engrandecimento do aglomerado nacional.

Tavira é um órgão de Portugal. Aos tavienses cabe, então, procurar dar-lhe a existência válida que vá ao en-

contro dos anseios de todos nós, e que seja contribuído que corresponda ao que a nós é exigido, a fim de que o país procure acompanhar, no possível, a cavalgada do mundo para o progresso, quer tecnológico quer intelectual.

Desnecessário será dizer da importância e responsabilidade que cai sobre os ombros de um presidente da Câmara, quando esse lugar é preenchido por um homem com o sentido do dever. Todavia, o trabalho de dirigir um Município torna-se tanto mais objectivo e eficiente, se ao redor daquele se agrupar um conjunto de cidadãos movidos pelos mesmos ideais — e só esses — de servir a sua terra.

Dos três mandatos do dr. Jorge Correia em presidência do Município taviense, poderíamos analisar — se a finalidade do nosso escrito fosse essa — quanto, felizmente, se pôde fazer devido à boa vontade e trabalho daquele dirigente, mas algumas coisas também poderíamos apontar que se teriam feito se os seus colaboradores tivessem acompanhado o trabalho e acção do seu presidente.

Para a próxima sucessão apontam-se já, na voz do povo, alguns nomes, ainda que a data em que o dr. Jorge Correia cessa as suas funções esteja a cerca de 8 meses. Entretanto, estamos confiantes em que a escolha do futuro presidente do Município recaia em pessoa de reconhecido valor, cuja capacidade de trabalho dê confiança e prometa aos tavienses aquela evolução de que a terra necessita, por tantos factores que são do conhecimento geral. Da mesma maneira terá de se proceder quando da escolha dos elementos que constituirão os órgãos consultivos e os directores colaboradores do novo presidente.

Os destinos de Tavira não poderão, neste momento, ser entregues a quem não sinta os problemas da terra, ou a quem procure o lugar para revelar outras ideias que não sejam as de servir fielmente os interesses da cidade, ainda que isso traga muito trabalho e cansaça. E da mesma consciência terão de ser todos aqueles que o futuro presidente chamar para a sua beira.

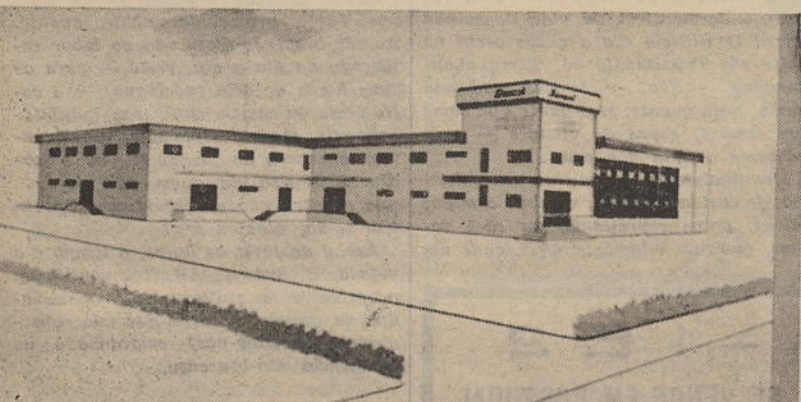
Assim deverá ser, porque Tavira o exige e os tavienses não de o pedr.

OFIR CHAGAS

Barco vende-se

Em bom estado de conservação, equipado com motor «Boudouin» (50 H. P.) 11 metros de comprimento e sonda, além doutros apetrechos. Dirigir a Manuel Reis de Sousa — Fuseta.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZ! Rua Teófilo Braga.



Fábrica de Faro a construir em 1970 Produção 15.000 garraf. h*

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO," CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 3 de Junho de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º Faro, ou na Federação, Av.ª Manuel da Maia, 58-2.º Esq. Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Junho do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica acima indicada.

Lisboa, 22 de Maio de 1970.

A DIRECÇÃO

Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS

A Comercial de Representações Ourique, Lda.
R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.
Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

I Campeonato Nacional de Acordeão nas Caldas da Rainha

Mercê de conjugação de esforços enviados pela comissão para o efeito instituída pelo Município das Caldas da Rainha, esforços já coroados de êxito no ano findo, vai intensificar-se a transformação das habituais feiras anuais, de estrutura ultrapassada, em exposições-venda. Essas feiras decorrem em Junho e em Agosto.

A volta da feira de S. João, que, na mata do Hospital Rainha D. Leonor (recinto muito aprazível), abre em 20 e encerra em 27 deste mês, estão programados acontecimentos festivos, um dos quais, pelo menos, pode vir a reflectir-se internacionalmente no âmbito em que sucede. Trata-se do Campeonato Nacional de Acordeão que pela primeira vez se realiza em Portugal, apesar de ter sido um português, Fernando Ribeiro, o campeão do Mundo e não obstante este artista permanecer como titular da distinção, agora com um italiano, Fernando Ribeiro, com outros exímios acordeonistas, hábeis no tradicional instrumento, faz parte do júri da classificação das provas, abertas a profissionais e, separadamente, a amadores.

A Feira de Junho patenteará ainda ao público a mais moderna expressão da cerâmica caldense assim como participações de fórmulas de artesanatos providas das mais distantes zonas do País.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ecoss de Castro Marim Novo estabelecimento

ESTA vila tem desde a última semana um novo estabelecimento que muito valoriza o seu sector comercial. Situa-se na Rua Dr. Oliveira Salazar, das mais extensas e centrais, presentemente também servindo de estrada nacional (por ela se verifica todo o trânsito de veículos desta zona para o Baixo Alentejo e Lisboa e vice-versa) e dispõe de dois sectores de vendas (ambos com amplas montras) e de duas contralojas. No sector principal encontra o público tudo o que possa desejar em drogas, ferragens, tintas, loiças de alumínio, camas, carpetes, trabalhos em ferro forjado e outros. O sector mais pequeno destina-se à exposição e venda de electrodomésticos e máquinas de costura.

Não há dúvida que o novo estabelecimento constitui nota positiva na valorização castro-marimense, o que nos leva a endereçar felicitações ao seu dinâmico proprietário, sr. Alfredo de Campos Faisca, com votos de boa continuidade comercial. — C.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405
PORTIMÃO

Quinta

Pretendo comprar ou arrendar por longo período. Deverá ter bom acesso, luz, água e (se possível) telefone. Resposta com todos os detalhes a Abel M. Silva — Albufeira.

Foi condignamente celebrado em Faro o 17.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses

(Conclusão da 1.ª página)

cónego dr. Ferreira da Silva e dr. César Guimarães, delegado de Saúde; e a esquerda aos srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Manuel Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional do Trabalho; dr. Rita Algarvio, chefe da Delegação Aduaneira; e inspector Lemos da Silva, da Direcção Geral de Segurança. Presentes também outras destacadas individualidades da Província, os empregados da TAP em Faro e os representantes dos órgãos informativos.

Aos brindes, o sr. Matos Domingues saudou os presentes, leu um telegrama do eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, teve palavras de amizade para a imprensa e referiu o que tem sido a evolução da importante empresa no País e na nossa Província, dizendo que a TAP procura ser moderna, actualizada e dinâmica, sendo talvez com seus 5 700 empregados, a terceira companhia em dimensão no território nacional e salientou que cerca de 20 por cento do orçamento da TAP se destina quase exclusivamente à propaganda turística da Província, para cujo progresso deste modo muito contribui. Agradeceu ainda a colaboração recebida de todo o pessoal, que possibilitava esse progresso.

O sr. comandante Manuel Alexandrino disse ter assistido ao nascimento e evolução da TAP e ao lançamento das suas primeiras rotas, aludindo à propaganda turística da Província como um indicativo de evolução que lhe merecia inteira confiança.

O sr. dr. Pearce de Azevedo aludiu à actividade, que se iniciava, da Comissão Regional de Turismo, e saudou os funcionários da TAP,



Porquê só em Julho?

COM todas as variações que nos últimos tempos têm surgido no aspecto climatológico do sul, certo é que o nosso Verão, o «Verão algarvio» avança muitas semanas antes daquele outro que no calendário assinala o seu início. E guloso dos encantos desta terra, não raro penetra pelo Outono dentro. Entenderam-no assim as entidades oficiais do concelho em relação à Fuzeta? Apenas uma resposta: Não!

Veja-se que após a decisão acertadíssima de na época estival se encerrar ao trânsito a Praça da República, o que tanta e despropositada celebração suscitou (há sempre quem teime em «fazer chover no molhado») aqui deixamos expressa a nossa concordância.

Mas (que pena nestas coisas haver sempre um «mas») o referido troço só começa a fechar a partir de 1 de Julho. E nas noites cálidas de Maio e Junho? Tudo como no resto, que o mesmo é dizer crianças e adultos vindo à noite para o Largo em busca de refrigério e sujeitos (mormente a petizada) aos riscos que o trânsito determina.

A questão coloca-se, fala-se, mas lei é lei e regulamento fez-se para cumprir (que pena só nestes casos em que a elasticidade de actuação a ninguém faria mal!).

A par do nosso protesto oral, aqui fica o nosso pedido escrito: que nas tardes dominicais de Abril, Maio e Junho e que em todas as noites destes dois últimos meses aquela deliberação seja antecipada. Afinal, que mal há nisso? Benefícios apenas e um logradouro (que nenhuns há) onde o cidadão (de todos os tamanhos, idades e feitios) possa descomprimir-se dum dia fechado em esquemas rígidos e etiquetados por gravata e casaco.

Haverá por aí quem tenha a coragem de o fazer sem ser preciso reunir conselheiros, presidentes, etc.?

Esperemos que sim!

JOÃO LEAL

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

em quem se alicerçavam os êxitos da empresa.

Encerrou os discursos o sr. dr. Manuel Esquivel, que referiu a projecção alcançada pela TAP e o seu extraordinário impulso na valorização do Algarve, brindando pelas prosperidades da empresa e dos que ali a representavam.

Caixa Geral de Depósitos

Venda de uma propriedade no Concelho de Alcoutim

É posta em praça no próximo dia 18 de Junho de 1970, pelas 10 horas, na Agência da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António, uma propriedade sita na freguesia e concelho de Alcoutim, denominada «Herdade do Brejo».

Base de licitação 85 000\$00

O preço da arrematação poderá ser pago em prestações.

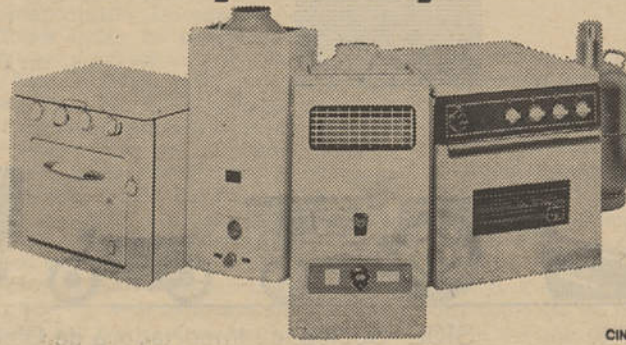
Prestam-se mais informações no Serviço do Património da mesma Caixa (Largo do Calhariz — Palácio Palmela, 1.º andar, em Lisboa) e na referida Agência em Vila Real de Santo António.



campanha SANTOS POPULARES GAZCIDA

uma chama viva onde quer que viva

13 KG. DE GÁS GRÁTIS
DESCONTOS MÁXIMOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO NA COMPRA DE MATERIAL DE QUEIMA
SÓ ATÉ 30 DE JUNHO



CINEVOZ 06-02-70

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

para breve surgirá o dos telefones de Tavira, a construir pelos C. T.

T. Foram ali adquiridas por 130 contos mais duas partes de prédios urbanos, destinadas a alargamento da zona de acesso ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Foram os seguintes os melhoramentos urbanos efectuados no decurso de 1969, com as correspondentes dotações: pavimentação dos Largos de São Brás e do Carmo, 24 655\$00; idem das Ruas Poeta Isidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e do Poço do Bispo, 67 895\$60; idem das Ruas dos Fumeiros, de Diante e de Trás e zona adjacente, 107 943\$90; idem da Praça Zacarias Guerreiro, 6 710\$40; idem da Rua 1.º de Dezembro, 32 284\$00; idem da Rua Terreiro do Garção, 7 703\$50; conservação e reparação de edifícios municipais, 58 453\$00; reparação de arruamentos das povoações, 41 867\$00; idem do mercado municipal, 28 101\$30.

Melhoramentos rurais: caminho de ligação de Tavira a Cachopo, 67 417\$00; reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1, por Bernardinho, 50 523\$00; idem do C. M. 1236, da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica, pela Mata Nacional, 203 118\$10; idem da E. M. 514, de Santo Estêvão ao limite do concelho (Estiramantens), 216 772\$00; idem do caminho de acesso ao cemitério da Conceição de Tavira, 38 936\$70; idem do C. M. 1339, de Monte Agudo a Amaro Gonçalves, 37 860\$80; pavimentação do Largo da Igreja da Luz de Tavira, 45 958\$00; reparação de estradas e caminhos, 52 273\$40; subsídios às Juntas de Freguesia para obras e melhoramentos, 42 500\$00.

Estas obras foram executadas na sua maioria por empreitada, devido a dificuldades no recrutamento de pessoal. Espera o Município resolver todavia o problema com o pagamento de melhores remunerações, para o que conta com a coadjuvação do Ministério do Interior, que, segundo o relatório, ficou de fazer publicar uma nova tabela de vencimentos e salários.

O saldo da gerência camarária de 1968 foi de 1 128 636\$20, a receita em 1969 de 5 921 025\$30 e a despesa de 6 078 791\$90, transitando 970 869\$70 para 1970.

Promoção turística do Algarve nos Estados Unidos da América

A Pan American Airways, uma das maiores companhias aéreas mundiais, vai fomentar o turismo entre os Estados Unidos da América e o Algarve. Dando continuidade aos seus planos de promoção, a PAA, além de outros voos especiais, vai realizar nove voos entre Detroit e Faro. Serão utilizados aviões a jacto, abrangendo muitas centenas de passageiros, todos funcionários de uma grande empresa de automóveis. Os turistas permanecem alguns dias na nossa Província, de onde seguirão para Málaga.

Esta iniciativa é do maior interesse para o turismo algarvio.

Curso de Escafandria em Faro

Organizado pelo núcleo de Faro do Centro Português de Actividades Submarinas vai realizar-se em Julho, naquela cidade um curso de escafandria. Os interessados podem dirigir-se ao Núcleo do C. P. A. S., Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 40, telefone 24881, diariamente das 12 às 14 e das 19 às 21 horas.

Novos corpos gerentes

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1970-71, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António:

Assembleia geral: José Manuel Pereira, Manuel Cipriano, António Aguiar Afonso Gomes e Álvaro Campero Munhoz

Conselho fiscal: Jacinto Andrade de Figueiredo, Fortunato Cristóvão Godinho e Carlos Bonança

Direcção: Jorge Alberto Farinha, Sérgio Marques Batista, Arménio Gonçalves, Filipe Bellão, Francisco José Mateus, Joaquim Ribeiro, José Mendes Pinheiro, Domingos Viegas de Sousa e João Sabino Tenório

Suplentes: Sérgio Guerreiro Miguel, João Eduardo Calado Bento, José Manuel Parra Batista, António José Reis Helena, José João Gonçalves, José Manuel dos Reis Calvino e José Augusto da Silva

Sporting Clube Forense

Proseguiu na penúltima segunda-feira a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Forense, que sob a presidência do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, decorreu no Cinema Santo António. No período eleitoral houve «continuidade directiva», sendo a seguinte a constituição dos corpos gerentes:

Assembleia geral — presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, José Marcialino Nobre; secretário, José Manuel dos Santos Gomes e Henrique Luís de Brito Figueira

Direcção — presidente, João Pinto Dias Pires; vice-presidentes, José Mateus Horta, Aníbal de Sousa Guerreiro e José Francisco Custódio; secretário-geral, António da Conceição Ramos; vice-secretário, Luís de Sousa Freire; tesoureiro, Jorge Grade Cachaco; vice-tesoureiro, Félix das Dores Prazeres; vogais, Jorge Andrade Leiria, António Dias Rodrigues e José Manuel Conde Chumbinho; suplentes, João Gonçalves Fernandes Resende e Joaquim Eduardo Gonçalves Teixeira

Conselho fiscal — presidente, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; relatores, José Francisco Correia dos San-

tos e Leonel Simões Castro; suplentes, José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas

Os trabalhos prosseguiram com uma assembleia geral extraordinária para actualização do montante das quotas, sendo aprovados os seguintes valores: sócios de bancada, 35\$00; sócios de peão, 20\$00; lugar cativo, 500\$00 anual e sócio correspondente, 120\$00, com direito a dois jogos. Foi ainda presente o projecto do orçamento para o montante das despesas previstas, ou seja 4170 contos, assim distribuídos: secretaria e cobrança, 240 contos; departamento de futebol, 3 870 contos; actividades amadoras, 60 contos e assistência médica (incluindo aquisição de aparelhagem), 200 contos

Sporting Clube Olhanense

Sob a presidência do dr. José de Brito Barbosa, reuniu a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, que decorreu nas instalações sociais do clube. Foram eleitos os corpos gerentes para o novo mandato, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. José de Brito Barbosa; vice-presidente, dr. Arnaldo da Conceição Matos; secretário, Manuel Pedro Paulo e João Gilberto Paulo Santos

Conselho geral — presidente, António Jacinto Ferreira; vice-presidente, Antó-

Algarve

Aluga-se, habitação, construção 1969, 1.º andar, 2 quartos, cozinha, c. jantar, c. banho, 2 terraços, vista mar e serra, 800\$00 mensais. Telefone 8, ALCANTARILHA, 3 Km. do Casino e praia de Armação de Pêra.

Dr. Jacinto Ferreira Júnior; secretário, Eduardo da Conceição Pires e vogal, Jorge Jacinto Ferreira

Direcção — presidente, dr. Francisco Inácio Reis; António Leal Júnior; António Mércido de Sousa Guita; José Celestino Lopes Guerreiro; Manuel de Oliveira Miranda; Joaquim Nascimento Neto; José António Neto; José Damásio Dias Simão; José Maria Carapeto Melenas; Lourenço Pires Mendonça e Francisco Pedro Lopes, efectivos e Manuel Quintas Lopes, Francisco Elias Martins, Álvaro Paulo Fusetta Cativo e Américo Rodrigues Afonso, suplentes

Conselho fiscal — presidente, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça; secretário, António Amadeu do Serro e relator, António Fernando Soares Leitão

Nova orientação no Casino de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Com grande brilho e na presença de muitos convidados e da Imprensa, foi inaugurado pelo presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. Salvador Gomes Vilariño, o funcionamento do Casino Turístico da praia de Armação de Pêra, para a temporada de 1970 a 75. Os novos arrendatários srs. Bernani e Abdallah, de Marrocos, pessoas práticas neste género de atracções turísticas, gastaram algumas centenas de contos na transformação do aspecto interior do Casino, dando-lhe uma feição mais selecta, agradável e poética, num estilo tipicamente árabe, mágico e sonhador, único no Algarve e dos mais requintados no género em todo o País

Depois da visita às salas, onde imperava o bom gosto e arte, foi servida aos convidados uma lauta ceia, ao gosto marroquino, que a todos agradou

Seguiu-se o baile, com a orquestra privativa do Casino, que durou até tarde num ambiente de alegria

Eurico Santos Patrício

Sorvetaria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados.

Resposta a este jornal ao n.º 12 929.

Vende-se

Restaurante desmontável na praia da Manta Rota. Trata: Amândio C. Ramos — MANTA ROTA.

Canalizadores
Ferro e plástico
Admite-se na SIROCO
OLHÃO

Nas coberturas de cereais praganos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Promoção da exportação em Espanha

A Espanha, estará presente no Centro Permanente de Exposição de Copenhague com os seguintes sectores: ourivesaria, móveis e decoração, tecidos para confecções e tapeçarias, maquinaria para hotéis, confecções e objectos de pele, joalheria, candeeiros, artigos de malha e roupa interior para senhora, tecidos para vestidos e para o lar, tapetes, cerâmica, confecção infantil e calçado.

Em Nova Iorque, no Centro Permanente, a Espanha terá em exposição: artigos de malha e roupa interior, tecidos para vestidos e têxteis para o lar, confecções de pele, produtos alimentícios, tapetes e móveis para jardim, cerâmica e vidros, livros e ilustrações para livros, móveis e decorações, armações para óculos, materiais de construção e artigos de brinde publicitários. Em Frankfurt, a Espanha estará presente com os seguintes sectores: calçado e artigos de pele, candeeiros, peças de aço moldado, joalheria, artesanato, móveis e decorações, artigos de malha e roupa interior para senhora.

Dentro da série de exposições a realizar em locais especiais, a Espanha estará presente em Montreal com calçado, confecções e objectos de pele, cerâmica e vidro, livros e ilustrações, Em Washington, com móveis e decorações, tapetes e cerâmica e em San Juan de Porto Rico, com joalheria, calçado e confecção infantil.

Antecipação na colheita de «Navels», em Espanha

Grande parte das laranjas da qualidade «Navels», principalmente das zonas menos protegidas, terão de ser colhidas por estarem bastante amadurecidas, antes da época das chuvas.

Os preços revelam ligeira alteração,

o que não é de admirar, pois, a procura é facilmente satisfeita pelos vendedores, ansiosos por colocar o produto, tanto mais que, de futuro, poderão não encontrar preços compensadores.

Consumo de tangerinas na Suécia

O consumo de tangerinas na Suécia tem aumentado consideravelmente.

A qualidade «Satsumas» de Espanha é, actualmente, a mais popular pois não possui caroço, descasca-se facilmente e a separação dos gomos faz-se sem derrame do sumo. Grande parte do consumo de laranjas tem sido substituído, ultimamente, por este tipo de tangerinas.

No fim do Outono aparecem neste mercado, provenientes de Espanha, as primeiras tangerinas que, a partir de Dezembro, são substituídas pelas tangerinas de Marrocos, com caroços, mas cujo sabor é muito apreciado sendo a sua casca agradável ao tacto, o que atrai o comprador. Em Janeiro, voltam a aparecer tangerinas de Espanha, ainda da colheita do Outono, mas conservadas em armazéns frigoríficos.

A Espanha e Marrocos repartem entre si este mercado visto que são, praticamente, os únicos fornecedores.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

NITRATO DE CÁLCIO é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

“DIFERENTE”!



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Distribuidor no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Portimão
Telefone, 123
Loulé
Telefone, 62002

TRESPASSA-SE

Em PORTIMÃO, ARMAZÉM, situado próximo do cais, com 650 metros quadrados e 230 de logradouro, com CÂMARA FRIGORÍFICA de 27 metros cúbicos de capacidade, até 30° negativos e ante-câmara de 20 metros cúbicos.

Respostas ao n.º 13 020 deste jornal.



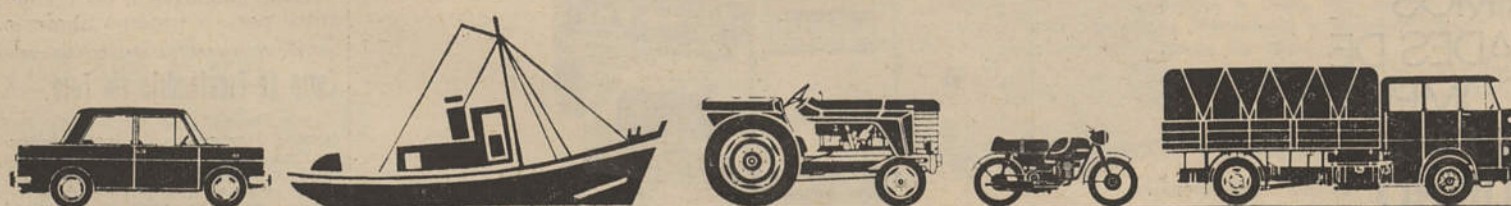
para maior rendimento em todas as utilizações...

Um lubrificante de qualidade. Adaptado aos serviços a que se destina. Os serviços técnicos do CIDOL, existem para estudar os seus problemas de lubrificação. Com uma gama completa de óleos e massas lubrificantes: para automóveis, camiões, tractores, bicicletas motorizadas, maquinaria agrícola e industrial, e motores marítimos.

Os Lubrificantes CIDOL são qualidade e economia

lubrificantes

CIDOL



SIOL - Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L. Lisboa

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Jornada invicta para os algarvios

Pela primeira vez nesta edição da taça «Ribeiro dos Reis» as equipas algarvias viveram uma jornada invicta. A vitória alcançada pelo Farense em Sesimbra e o empate obtido pelo Portimonense no Seixal, são dignos de registro. Contra a turma que constituiu o seu mais directo adversário na fase final da II Divisão, o Farense obteve um resultado condigno e justo. E deste modo os sesimbrenses viram-se relegados para o 3.º posto, deixando o Vitória de Setúbal isolado no comando. O prémio revestiu-se de evidente interesse.

Mais uma jornada do Portimonense sem perder, ora a 3.ª consecutiva e o

2.º empate também. No difícil Campo do Bravo, os barlaventinos bateram-se com estoicismo e querer, alcançando um ponto que se reveste de especial valia, pelas dificuldades de todos os grupos encontram em passar no reduto seisalense.

Amanhã, o Portimonense tem possibilidades de alcançar uma 4.ª jornada invicta, pois que recebe no seu terreno o Sesimbra.

Em Faro, a vitória também é vaticinada para os locais, pois não será ainda desta que o Lusitano de Évora vai pontuar.

II Divisão

É finalmente na tarde de quarta-feira que Farense e Tirsense vão discutir na Tapadinha o título de campeão nacional. É difícil um prognóstico, na verdade, mas isso não nos inibe de um voto e de um desejo. O primeiro é de que o título venha para o Algarve. O desejo a formular é que o Farense sirva em seu redor todo o clima de apoio que bem necessário é nestas pejeas.

III Divisão

Parabéns, Lusitano!

A vitória de domingo revestiu-se de um sabor especial. Mercê dela, a turma vila-realense pôde garantir a sua continuidade na III Divisão. E fê-lo de forma bem expressiva, pois que os três golos obtidos sem resposta em Algés, demonstram o querer e vontade com que lutaram. Estes factos foram, afinal, a imagem comum na arrancada à posição arriscada que os homens da Vila Pombalina ocuparam. Daqui, que se expressem os merecidos parabéns a quantos colaboraram nesta luta que afinal a todo o Algarve desportivo importa.

O Olhanense mais uma vez mostrou toda a sua real categoria, alcançando um êxito com números grandes em Aljustrel. O mais destacado dos campeões da III Divisão prossegue a campanha, que todos desejamos termine com a conquista do título nacional.

Amanhã, joga-se a derradeira jornada. É acreditada-se que o Silves em Amora e Olhanense e Lusitano, nos seus terrenos terminem em glória.

O Farense reforça-se

Devido às responsabilidades assumidas com o seu ingresso na I Divisão, o Sporting Clube Farense tem desenvolvido esforços para reforçar o seu plantel futebolístico. Assim e a par do competente técnico Manuel de Oliveira, que na última época orientou o Barcelense, e é um dos mais prestigiosos treinadores portugueses, o Farense firmou já contrato com os seguintes jogadores: Rodrigues Pereira (ex-Desportivo de Beja) e Barroca (ex-Sporting), guarda-redes; médios Ferreira Pinto (ex-Santjoanense) e Dany (ex-Sporting) e dianteiros Carlos Alberto (Luso do Barreiro) e Panhufa (ex-Sporting).

Novas aquisições estão em vista, começando os treinos a 1 de Agosto.

REMO

O Centro de Vila Real de Santo António da M. P. é campeão nacional em «yolles» de quatro

Com a presença de 56 atletas representando os Centros de Remo da M. P. de Viana do Castelo, Porto, Lisboa, Figueira da Foz, Caminha, Aveiro, Esposende e Vila Real de Santo António, disputaram-se no rio Douro, frente à cidade do Porto os Nacionais de Remo. Muito entusiasmo, luta empolgante e vitória justa e digna dos jovens remadores do Centro de Vila Real de Santo António, em yolles de quatro. Ao conquistarem o título nacional, receberam o troféu «Fernando Barbedo».

A tripulação vila-realense era constituída por João Daniel, Nômio Raimundo, António Faleiro, Alvaro Pereira e Eliézer Nunes. Nos primeiros postos classificaram-se:

1.ª Vila Real de Santo António; 2.ª, Caminha; 3.ª, Aveiro; e 4.ª Esposende.

As nossas felicitações aos jovens campeões nacionais, cuja vitória representa não apenas o seu entusiástico labor nos treinos, como o interesse e dedicação sempre revelados pelo seu dirigente e técnico, prof. Caldeira Alexandre, director dos Centros de Vela e Remo da M. P. em Vila Real de Santo António.

Agradou o espectáculo do CISMI em benefício dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Constituiu um êxito o espectáculo realizado na penúltima sexta-feira no Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, por um grupo de instrutores do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários vila-realenses.

O público que ocorreu em grande número premiou com fartos aplausos as canções, anedotas, rábulas, declamações, imitações e outros números apresentados pelos jovens militares, alguns dos quais evidenciaram excelentes qualidades nos géneros em que se exibiram.

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Loulé

Telefone 62002

Portimão

Telefone 123

CICLISMO

Termina amanhã o «9.º Grande Prémio Robbialac»

Circunscrito à região costeira do Norte da Península, atinge amanhã o seu final o «9.º Grande Prémio Robbialac». Presentes todas as equipas portuguesas e pela primeira vez a espanhola de «La Casera», constituída por sete ciclistas.

Para além dos seus aspectos desportivos, existem nesta promoção características de propaganda turística e de feição internacional, pois a prova esconde-se à Espanha, mercê da ligação Viana do Castelo-Vigo-Braga.

Hoje a manhã correem-se as últimas etapas, assim distribuídas: hoje, às 14 horas, Vigo-Braga (155 quilómetros); amanhã, às 9 horas, Oir-Viana do Castelo (121 quilómetros) e à tarde a derradeira tirada, no sistema contra-relógio Viana do Castelo-Oir (30 quilómetros).

José Madeira (Tavira), em 4.º lugar no «Grande Prémio Casal»

Com a vitória do benfiquista Fernando Mendes terminou o «Grande Prémio Casal», corrido todo na região norte-nordeste. Os ciclistas algarvios melhor classificados ocuparam as seguintes posições finais:

4.º, José Madeira; 14.º, António Teixeira; 16.º, José Viegas; 25.º, José Maria Nunes.

Por equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, F. C. do Porto; 3.ª, Coelima; 4.ª, Ambar; 5.ª, Tavira; 6.ª, Sangalhos; 7.ª, Sporting.

TÊNIS DE MESA

Campeonatos individuais do Algarve

Disputaram-se os individuais de seniores, que terminaram com os seguintes resultados:

Categoria A — 1.º, Jaime Varela (S. Luis); 2.º, Anselmo Viegas (Faro e Benfica); 3.º, Transmontano Carvalho (Faro e Benfica); 4.º, Casimiro Mendonça (Náutico); 5.º, Júlio Santos (Faro e Benfica); 6.º, Manuel Ferreira (Náutico).

Categoria B — 1.º, Joaquim Gasalho (Faro e Benfica); 2.º, Vítor Igreja (Náutico); 3.º, Alfredo Mateus (Imortal); 4.º, Pompílio Romblina (Farense); 5.º, José Chumbinho (Farense); 6.º, eng. Cristóvão Mealha (Louletano).

Os individuais de juniores e juvenis disputam-se em 7 e 14 deste mês.

VELA

Campeonato Nacional de Snipes

Iniciou-se ontem em Setúbal o Campeonato Nacional de Snipes, promovido pela Federação Portuguesa de Vela. As regatas prolongam-se até quinta-feira, e a nossa Província está representada por uma tripulação do Centro de Vela da M. P. de Faro.

ATLETISMO

Provas do Torneio Nacional de Captação, em Faro

Com a presença dos vencedores concelhios, disputou-se no Estádio de S. Luis, em Faro, a final distrital do «Torneio de Captação», organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo. Eis os resultados:

Provas femininas — 60 metros, Ana Viriato (Escola Industrial e Comercial de Faro); 150 metros, Elisabete Caetano (Escola Técnica de Tavira); Peso, Anabela Aguiar (Escola Técnica de Tavira).

Provas masculinas — 80 metros, José Francisco da Silva (Escola Industrial e Comercial de Silves); 1000 metros, Ludgero Neves Afonso (Escola Preparatória D. Afonso III — Faro); Peso, Dimas Fava (Escola Industrial e Comercial de Silves); Comprimento, Armando António (Escola Industrial e Comercial de Faro); Altura, Joaquim Martins («Os Olhanenses»).

COLUMBOFILIA

Concurso Sória (Espanha) - Faro

Disputou-se a prova internacional Sória (Espanha) e a capital algarvia, organizada pela Sociedade Columbófila de Faro. Os pombos percorreram 600 quilómetros, em voo directo e a classificação ficou assim ordenada:

1.º, José Filipe Jesus dos Santos; 2.º, Francisco Rui Negrão Belo; 3.º, José Zacarias de Sousa; 4.º, Aníbal de Sousa Guerreiro; 5.º, António dos Santos.

Armando Taveira

Agente da Companhia de Seguros TRANQUILIDADE PAT&CÃO — FARO

Reunião do City Livery Clube no Algarve

A reunião anual de férias de City Livery Club, famoso clube de Londres, está a realizar-se este ano no Algarve, o representa um verdadeiro índice de interesse pelo nosso País (nos anos anteriores, as reuniões foram em Gleneagles (Escócia) no Reno (Alemanha); em Malta; nas Bermudas; em São Remo (Itália) e em 1961 no (Estoril).

São presidente e vice-presidente do City Livery Club, Charles R. Ceward, juiz de paz, e um dos membros mais representativos da comunidade, e «sir» Leslie Bowes, que presidem precisamente a esta reunião na nossa Província que decorre ali 11 de Junho.

De programa social sobressaem os seguintes acontecimentos: Hoje competição de golf e banquete, em Portimão, no fim do qual usarão da palavra os srs. Charles R. Coward, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Segunda-feira passeio de barco até Lagos e lanche num hotel em Sagres. Haverá também, no dia 9, uma recepção oferecida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, no Carvoeiro são 13 horas de 11, os elementos da caravana, partirão do aeroporto de Faro, de regresso a Londres.

Ciclo de palestras sobre Técnica de Vendas em Faro

Na segunda-feira às 21 horas é inaugurado na Junta Distrital de Faro um ciclo de palestras sobre Técnica de Vendas.

Ao acto preside o delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e o ciclo prolonga-se até ao dia 12, e sendo da iniciativa do Sindicato Nacional dos Empre-

Um concurso do vestido de chita figura nas festas de Olhão

Na ampla variedade de números que constituem o programa geral das Festas dos Santos Populares a decorrer durante todo o mês de Junho em Olhão, figura um número de interesse geral, mormente junto do sector feminino. Trata-se do concurso do «Vestido de Chita», a realizar na noite de 20 do corrente no recinto das festas na Avenida da República. Podem concorrer modistas (com ou sem atelier), casas comerciais ou qualquer pessoa interessada, bastando proceder à respectiva inscrição até ao próximo dia 12. Esta pode ser feita na Santa Casa da Misericórdia de Olhão, Comissão de Festas, Olhão, mediante uma inscrição simbólica de 5\$00.

Podem ser apresentados trajes de noite, de cocktail, de passeio ou de praia, os quais podem ser desdobrados tendo em vista um melhor aproveitamento e espírito criador do concorrente. A confecção dos modelos terá de ser obrigatoriamente em chita, de 60 cm de largura (tipo popular) e de preço não superior a 6\$50/metro. Isto não exclui a possibilidade de enfeites e adornos com outros tecidos e materiais.

A classificação dos modelos será feita por um júri de seis membros, no qual cada membro atribuirá um número de pontos (até um máximo de seis) e cujo somatório determinará a vencedora. Numerosos prémios, taças, jogos de cama de casal oferecidos pela «COELIMA» e outros artigos, serão outorgados aos concorrentes.

Numa terra em que o bom gosto e a beleza femininos foram sempre nota digna de registro, este concurso do vestido de chita constituirá número de seguro agrado nas Festas dos Santos Populares.

gados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro.

ROGAMBOLE

(Continuação)

PESQUISAS

Enquanto Bastien saía para executar as suas ordens, Armando deixou pender a cabeça sobre o peito e encostou-se à mesa. Acabava de ver passar uma sombra diante dos olhos, a imagem pálida e triste de Marta, mulher que tanto amara, que em vão tentara arrancar ao infame Andréa, e que este lhe havia raptado. E a recordação desse fatal e único amor, que em tão verdes anos lhe esmagara o coração, apresentando-se-lhe ao espírito, tentava lutar com esse sentimento novo que começava a despontar; mas sucede aos amores ceifados pela morte o mesmo que a tudo quanto é levado nas asas do vento do passado; recordações gratas e pesares dolorosos, tudo pouco a pouco e insensivelmente se extingue e se desvanece, e na alma onde por muito tempo existiu o luto, e onde a esperança parecia não poder tornar a reviver, uma nova afeição se desenrola, espontânea, ao lado da afeição extinta; sob a dor que por muito tempo nos oprimiu, brota a alegria, como se vê brotar a relva matizada de papoais, da terra que cobre um túmulo. A vida sucede à morte, e muitas vezes, como a fénix da antiguidade, o amor renasce das próprias cinzas.

A imagem de Marta apresentara-se por um instante ao espírito de Armando, mas após ela descobriu o sorriso triste, e o pálido rosto de Joana, e então pareceu-lhe que a morta desaparecia como um sonho, como a neblina que se evapora quando desponta o primeiro raio do sol, e que a imagem de Marta lhe segredava: Armando, por minha causa sofreste pungentes dores, é justo que agora sejas feliz...

Contudo a lembrança de Marta despertara uma outra recordação no espírito do sr. de Kergaz; pensara em Andréa, no génio do mal, no irmão desnaturado que matara a mãe dele, Armando, e que o desafiara saindo da casa onde estava o cadáver ainda quente do conde Felipone. Desde o dia em que soubera quais eram os laços de sangue que o uniam a Andréa, o ódio de Armando extinguira-se, para dar lugar a um sentimento de dolorosa compaixão, porque sabia que aquele coração estava completamente corrompido, e que tinha transposto o abismo que há-de eternamente separar o mal do bem.

Vendo-se repentinamente possuidor da imensa fortuna que noutro tempo estava destinada a Andréa, Armando estivera a ponto de ceder a um sentimento de generosidade, oferecendo ao deserdado, a sua partilha, mas impedira-o o sentimento do receio. O que não faria esse homem, nascido para o mal, tendo o ouro à sua disposição? Não pensaria Andréa em pôr em execução o programa infernal que tragara durante o baile de máscaras, trajando o costume de D. João, o blasfemo, o ímpio?

Armando deixara sair Andréa, mas no dia seguinte, depois de prestar ao conde Felipone as últimas honras, mandara-o procurar por toda a parte. Quería talvez tentar abrir o caminho do bem, ao maldito que o desafiara. Andréa, porém, tinha desaparecido. Durante alguns meses, até mesmo um ano, foram infrutíferas todas as pesquisas do sr. de Kergaz para encontrar o irmão; poder-se-ia acreditar que cedendo ao desespero de se ver despojado dos seus bens, o infeliz pusera termo à vida. Armando, porém, não admitia essa hipótese. Lembrava-se do olhar cheio de ódio que Andréa lhe lançara quando saía da casa de seu pai; lembrava-se da ameaça que o deserdado fizera ao espollador, e compreendia que não estava acabada a luta, e que um homem da tempera do visconde viveria para se vingar, embora a vida lhe fosse odiosa. Esperava, pois, vê-lo aparecer como um demónio, e nessa cidade imensa, onde se encarregara de tão nobre missão, o conde de Kergaz adivinhava que num dia talvez não distante o seu adversário se apresentaria para a luta, resolvido a cumprir o juramento de converter em campo de batalha essa Babilónia moderna, onde o mal e o bem estariam em continua guerra. Até aquele momento, e sabendo ter em Andréa um inimigo perigoso, Armando esperara a pé firme, aceitando o combate singular, confiando no axioma de que o crime sucumbe sempre; mas naquele

momento em que a memória de Marta se confundira no seu espírito com a imagem de Joana, o conde de Kergaz, o leal, o bravo, o homem sem mancha, e até ali sem medo, sentiu-se estremecer.

— Oh! meu Deus! — murmurou ele — se eu venho a amar Joana, se esse homem aparece, se adivinha o meu amor, se a criança pura e inocente encontra no seu caminho esse demónio com rosto de anjo, esse sedutor com palavras de serafim, esse ímpio que matou a minha mãe, que era também a sua, e seduziu a mulher que eu amava...

E este pensamento, que fizera já estremecer Armando, despertava-lhe agora na alma um tempestade de cólera.



XXII

GERTRUDES

Antes de continuarmos a nossa narração, sigamos pela rua Meslay, e entremos por um instante na modesta habitação de Joana de Balder. Compunha-se ela de uma pequena saleta que precedia uma casa de jantar de que Joana fazia sala, à direita uma porta dava para o quarto de dormir; à esquerda havia a cozinha e a alcova de Gertrudes. Tudo ali era modesto, as paredes eram forradas de papel, as portas e as janelas pintadas de cinzento.

Era a verdadeira habitação de um operário; porém, Joana ornando-a com os restos da sua mobília, que noutro tempo fora esplêndida, deralhe uma aparência quasi luxuosa. Um móvel de veludo, cuidadosamente coberto, e que Gertrudes todos os dias escovava com minucioso esmero, fora colocado na casa de jantar, arvorada em sala. Um tapete já usado cobria o chão de tijolo e as janelas eram guarnecidas por cortinas de seda, já um tanto desbotadas.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

A última assembleia geral da Casa do Algarve em Lisboa: de seis centenas de sócios compareceram pouco mais de trinta a um dos actos mais importantes daquela associação. Terá sido irreverência afirmar que a verdadeira casa do Algarve existe fora da Casa do Algarve? Terá sido rebeldia a não conformação com qualquer tipo de salvação aristocrática da Casa? De qualquer modo em vez de escondermos a cabeça debaixo da asa ou de pensarmos que a Casa da Rua Ivens é uma espécie de cavalo de Tróia de que os algarvios dispõem em Lisboa, é melhor ir já pensando na próxima assembleia geral. Porque não basta amar, deliciar, identificar, usar as belezas do Algarve. Num tempo de Emigração e de Turismo antes de mais há toda uma problemática de desenvolvimento a discutir. E se for vontade dos algarvios que estão em Lisboa que a sua casa continue longe do Chiado... — C. A.

Palestra sobre «Controle de qualidade» em Vila Real de Santo António

Por iniciativa e a convite da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L. de Vila Real de Santo António, realiza-se na segunda-feira às 21.30, naquela vila, na sede da mesma empresa, uma sessão de difusão dos princípios do controle da qualidade, sendo palestrante o sr. Amaral Leitão, membro dos corpos directivos da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial. O tema da palestra será o «Controle da Qualidade nas Indústrias Gráficas».

Vende-se

Em Quarteira, na Rua João de Deus, um prédio com quintal e outros anexos de habitação, compreendendo área de 340 m², encontrando-se dentro do actual plano de urbanização. Informa-se no mesmo local.

Para quando a regularização da ribeira de Armação de Pêra?

DESDE há longos anos que se fala na rectificação e refundamento do leito da ribeira de Armação de Pêra, a fim de serem aproveitados muitos hectares de terreno, hoje improdutivo devido às cheias que no Inverno inundam toda esta extensa área. Neste sentido o eng. director da Hidráulica do Guadiana convocou em 1958 todos os proprietários confinantes da ribeira para uma reunião em Armação de Pêra, a fim de expor o seu ponto de vista, que se relacionava com o aproveitamento destes terrenos só possível com a rectificação do leito da ribeira e a fácil drenagem das águas para o mar, a evitar o alagamento desta extensa área de terreno que, aproveitado, vinha enriquecer a produção agrícola do Algarve.

Depois de inteligentemente exposto o assunto, ficou assente nessa reunião que a Hidráulica do Guadiana iria proceder ao refundamento e rectificação do leito da ribeira, a partir da Ponte Velha de Pêra, e com os terrenos do refundamento seriam feitas as margens a um nível alto, de forma a que, quando viessem as cheias provenientes das chuvas do Inverno, não fosse necessário ter de andar constantemente a abrir a foz da ribeira, pois eram as próprias águas que, ao subir de nível, galgavam a praia e iam desaguar no mar, evitando, assim, tantas despesas

Por Eurico Santos Patrício

e dificuldades em homens e máquinas para abrir a foz, tantas vezes durante o ano. Aproveitavam-se, assim, muitos hectares de terreno que seriam cultivados e utilizados, não só para a agricultura, como para fins turísticos e de saneamento público, na limpeza das valas, acabando em algumas zonas com os mosquitos tão incómodos durante o Verão.

Porém, o tempo passa, rápido, os anos correm velozes como as vidas humanas e as gerações morrem e nascem, a vida continua através do tempo, o progresso é cada vez maior em comodidades. Muitos dos que assistiram a essa reunião já partiram para a terra do esquecimento e, pelo que estamos a ver, muitos outros irão lá parar, sem que tenham o prazer de assistir à inauguração do grande melhoramento, prometido de há tanto e que a todos beneficiava, inclusivamente à economia nacional.

Selos
COMPRO — VENDE
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filliais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

O PARQUE DE CAMPISMO DE QUARTEIRA

ORBITUR é uma empresa de turismo por acções, com sede social em Lisboa que se dedica principalmente à exploração comercial de parques de campismo, uns de sua propriedade, como o de Quarteira, e outros em regime de aluguer dos terrenos aos Serviços Florestais ou dos próprios parques às Câmaras Municipais, suas proprietárias.

Estes parques, além das boas instalações sanitárias, separadas por sexos, possuem «bangalós» típicos, de madeira, que são apetrechados com cozinha, casa de comer e um ou dois quartos mobiliados, restaurantes ou centro de abastecimento dos principais géneros de mercearias, comidas e bebidas, postos de correio e telefone, agência cambial e de turismo, etc.

Permitimo-nos, porém, um reparo ao relatório que estamos seguindo, donde retiramos estas notas — é que a empresa continua a escrever à inglesa, e quando se dirige aos nacionais, a palavra *bangaló*, a qual foi trazida da Índia pelos portugueses.

E para que os ingleses a escrevessem como o fazem, — *bungalow* — ouviram-na pronunciar em primeiro lugar aos lusitanos, pois, como é sabido, na época áurea de Quinhentos e durante um século, só os portugueses souberam e puderam navegar para a Índia, pela rota do Oriente. Ensina a História que somente à volta do ano de 1600 é que chegaram aos portos dos Países Baixos e da Inglaterra os navios desses países, com carregamentos das Índias Orientais...

Mas continuando na descrição dos referidos parques, que devem obedecer, nos termos legais, a determinadas características de ordem sanitária, que são motivo de fiscalização, verificamos que o seu movimento aumentou muito de 1966 a 1969, porque enquanto no primeiro ano receberam 50 336 turistas que se utilizaram de 143 228 estadias, em 1969 receberam 64 534 turistas que se utilizaram de 230 910 estadias.

Entre todos eles avulta o movimento do parque de campismo de Quarteira, e logo a seguir o da Caparica, o que denota as condições naturais da praia algarvia e do nosso mar e por outro lado a sua situação excepcional, colocado entre campos de cultura intensa, hortedos, vinhas, figueirais e pinhais. — e até muito próximo das águas minero-medicinais da Fonte Santa, hoje já captadas com higiene perfeita e que apenas aguardam a construção dos balneários projectados.

Indicamos a seguir o movimento do parque de campismo de Quarteira, com-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Vendedor Precisa-se

Bem relacionado no Algarve.
Resposta ao n.º 13079.

Um extraordinário caso de perseverança

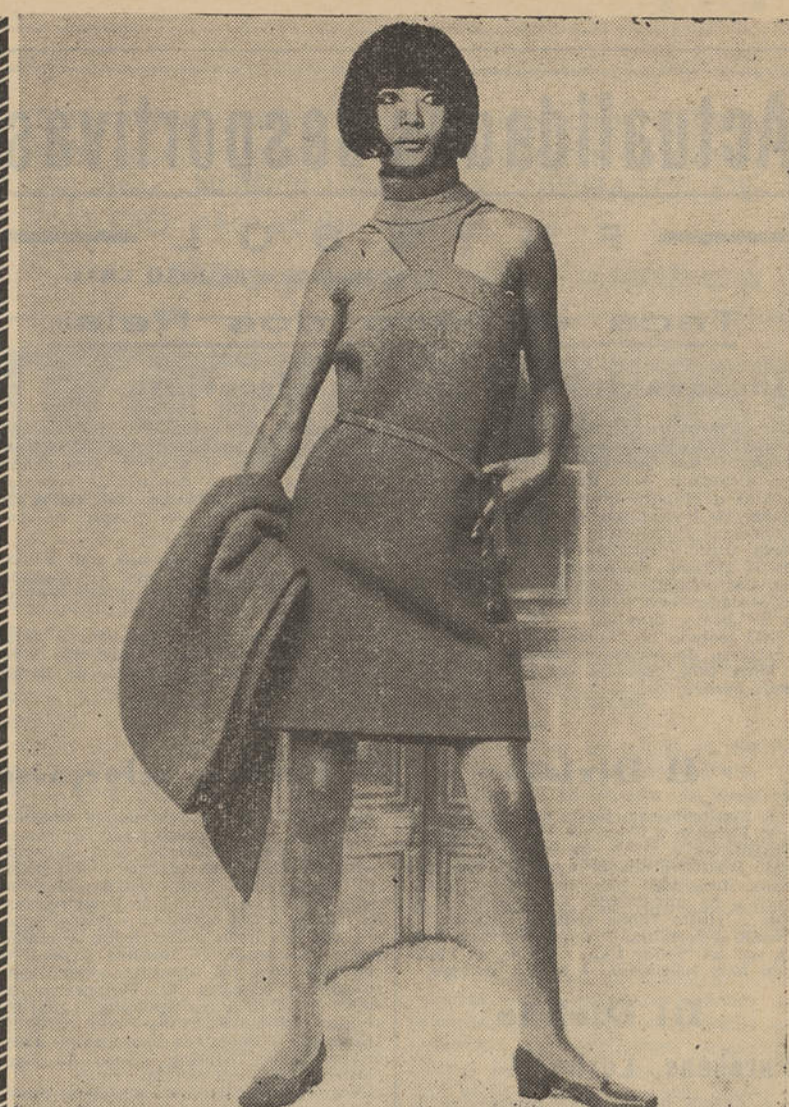
Após 15 anos de diligências um surdo-mudo obteve a carta de condução

NOS nossos dias é cada vez mais necessária a facilidade de transporte. Por questões de ordem profissional ou outras, o certo é que a vida exige em cada dia que neste sector as coisas se processem com maior evolução. E assim se justifica o extraordinário incremento verificado no parque automóvel, no qual Faro é, ao que nos dizem, a terceira cidade do País.

Vêm estes comentários a propósito de um caso digno do maior relevo, pelo que revela de querer e de vontade. O sr. José Manuel Bivar Weinholz, de 47 anos, membro de uma antiga família algarvia, funcionário da Junta Distrital de Faro, é surdo-mudo. Começou há 15 anos a «sua batalha» para lhe ser concedida permissão para tirar carta de condução, conhecidas as disposições legais no que se refere à surdez. Foram década e meia de exposições, requerimentos, apelos e houve até uma intervenção do deputado sr. coronel Sousa Rosal, na anterior legislatura. Agora, porém, viu o seu desejo satisfeito. Foi submetido em Lisboa a um exame psico-técnico, fez exame de condução e em todas as provas mereceu plena aprovação.

Foram-lhe, porém, impostas certas condições: não ultrapassar os 70 quilómetros, submeter-se a exames periódicos e o veículo estar provido de determinados espelhos-visores.

Um caso em que se revela extraordinária vontade e que pode constituir motivo para a solução de outras situações idênticas.



Vestido original, em «shetlands» de pura lã de Nattier, verde. Capa «cagoule» do mesmo tecido, com pespontos e largamente fendida aos lados.

BRISAS do GUADIANA

Nova ponte-cais nos serviços de fronteira de Vila Real de Santo António

PREVISTOS para há alguns anos atrás, começaram há semanas, calculando-se que estejam concluídos em Julho próximo, os trabalhos de construção de uma nova ponte-cais, ou desembarcadouro, destinada a servir o embarque e desembarque de passageiros e veículos especialmente os pesados, nos Serviços de Fronteira de Vila Real de Santo António.

Localizado a cerca de 25 metros a sul do desembarcadouro velho, o novo terá 22 metros de comprimento, uma faixa de rodagem de 3 metros de largo, concebida especialmente para veículos pesados, dispondo de faixas laterais de 80 centímetros de largo e cerca de 20 cms. mais altas que o restante piso,

galgão tão precioso como a piscina. Todos eles constituem os vários aspectos de uma mesma realidade turística; e onde falta um, seja ele qual for, alguma coisa de muito importante falta sempre.

Tal conceito constitui hoje a base de uma boa política turística.

QUARTEIRENSE

destinadas a facilitar a movimentação de pessoas.

A nova ponte-cais importará, segundo se pensa, em aproximadamente 800 contos.

A LIMPEZA E OS ACESSÓRIOS PARA A SUA PROMOÇÃO

Há anos que a entidade afecta aos serviços de limpeza da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, mandou proceder à colocação, em algumas paredes das ruas vila-realenses mais concorridas, de pequenos recipientes de lata, destinados a receber os detritos que as pessoas conscientes das vantagens da limpeza neles quisessem depositar, em vez de os arremessarem para a via pública. Pintados de verde-limão vivo, com o indicativo de «PAPÉIS» gravado em caracteres brancos bem visíveis, os recipientes, encastoados nas paredes, eram um convite ao asseio nas ruas, um apelo geral a que de boa vontade se correspondia.

Mais tarde, outros recipientes de outro género surgiram também nas principais artérias vila-realenses. Pesados, para dissuadir algum larápio mais afeto de os levar para casa, foram postos, em número razoável, junto dos cafés e nos locais de maior afluência de público, onde constituem nota simpática e mais um factor positivo na campanha pró-higiene que se deseja.

Acontece porém que, talvez devido aos novos «concorrentes», os mais velhos recipientes têm sido votados como que ao ostracismo, apresentando-se uns sem tampa, outros sem tinta, outros amachucados. E como os próprios objectos com que se quer contribuir para a limpeza, de vez em quando de limpeza também precisam, bom seria que neste capítulo não deixassem de ser atendidos, periodicamente, pelo menos uma vez por ano, para serem, de facto, um válida chamada de atenção para a vantagem de se imprimir às ruas maior asseio, e não uma mancha que mais avolume eventuais faltas de higiene.

S. P.

«Povo Algarvio»

ENTROU no 37.º ano de existência o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira sob a competente direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem endereçamos os nossos parabéns, extensivos a todos os seus colaboradores.



202 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

SIEMENS ESTORIL

Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA **CASA MUNHOZ** de Caetano Aguilera Munhoz
Rua Dr. Oliveira Salazar, 9
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telef. 329